

CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DE LISBOA CENTRAL, E.P.E.

**RELATÓRIO ANALÍTICO DA ACTIVIDADE ASSISTENCIAL
E
DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO**

NOVEMBRO 2018

Conteúdo

Sumário Executivo.....	3
1. Evolução da Atividade Assistencial	5
1.1. Internamento	5
1.2. Consulta Externa	6
1.3. Atividade Cirúrgica.....	10
1.4. Urgência	14
1.5. Hospital de Dia	16
1.6. Outras linhas de atividade	17
1.6.1 Partos	17
1.6.2 Interrupção Voluntária da Gravidez.....	18
1.6.3 Procriação Medicamente Assistida	18
1.6.4 Colheita e Transplante de Órgãos e Tecidos	18
2. Evolução Económica - Financeira	20
2.1 Gastos	21
2.1.1 Recursos Humanos	21
2.1.2 Compras	23
2.1.3 Materiais de Consumo	23
2.1.3.1 Medicamentos	23
2.1.3.2 Outros Produtos Farmacêuticos	29
2.1.3.3 Consumo Clínico	29
2.1.3.4. Outras rubricas de Consumo	30
2.1.4 Fornecimentos e Serviços Externos	30
2.1.4.1 Subcontratos.....	30
2.1.4.2 Fornecimentos e Serviços.....	30
2.1.5 Gastos de Depreciação e Amortização	31
2.1.6 Outros Gastos e Perdas	31
2.1.7 Juros e Gastos Similares Suportados.....	31
2.2 Rendimentos e Ganhos.....	32
2.2.1 Taxas Moderadoras.....	32
2.2.2 Prestações de Serviços	32
2.2.3 Transferências	32
2.2.4 Arrendamento de espaços e aluguer de equipamento	32
2.2.5 Estudos, projetos e assistências técnicas	32
2.2.6 Outros rendimentos suplementares.....	33
2.2.7 Descontos a pronto pagamento	33
2.2.8 Outros rendimentos e ganhos	33
ANEXO 1: Quadro-Resumo da Actividade Assistencial	34
ANEXO 2: SICA - Q 5.11 Produção SNS e Produção Total	36
ANEXO 3: Demonstração de Resultados.....	42

Sumário Executivo

O presente relatório constitui um documento técnico que pretende dar a conhecer a atividade assistencial e o desempenho económico-financeiro, no período compreendido entre o dia 1 de janeiro de 2018 e o dia 30 de novembro de 2018, do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, EPE (CHULC).

Pretende-se também, sempre que possível, fazer uma análise comparativa com o período homólogo do ano anterior e com os objetivos e previsões, definidas para o presente ano, constantes no orçamento, plano de estratégico e contrato-programa e, ainda, salientar os factos que objetivamente influenciaram a atividade assistencial e o desempenho económico-financeiro durante o período.

Quanto à **atividade assistencial** desenvolvida, é de assinalar neste período, face ao homólogo:

- a diminuição do número de doentes saídos em cerca de 4,6% (-2.077 doentes saídos);
- a diminuição do número total de consultas externas em cerca de 1,9% (-13.013 consultas);
- a diminuição do número de cirurgias programadas em 2,6% (-781 cirurgias);
- a diminuição do número de urgências em cerca de 0,6% (-1.469 atendimentos);
- a diminuição do número de partos em 6,1% (-206 partos), com um aumento da taxa de cesarianas.

No que respeita ao **acesso**, observou-se face ao período homólogo:

- Lista de Inscritos para Cirurgia (LIC): o aumento do número de doentes de 15,4% (+2.013 doentes), o agravamento da média do tempo de espera em 14,6% (+28 dias) e a deterioração da taxa de resolução cirúrgica, em meses, de 18,2% (+0,8 meses).
- Lista de Espera para 1.ª Consulta (LEC): o aumento do número de doentes em espera de 0,4% (+220 doentes) e da média do tempo de espera em 13,4% (+13 dias). O número de novos pedidos registou uma diminuição de 5% (-11.915).

De salientar que este ano ocorreram diversas greves, num total de 29 dias de greve com impactos na atividade do CHULC. Em 2017, até final de novembro, tinham ocorrido 39 dias de greve dos trabalhadores da saúde.

Na **área financeira** observa-se um agravamento face ao período homólogo, tendo-se registado um aumento de 3,2% (+12,6 M€) no total dos gastos operacionais relevantes para o EBITDA e uma diminuição de 7,1% (-25,2 M€) dos ganhos operacionais relevantes para o EBITDA.

Face ao mês anterior, verifica-se uma melhoria nos gastos operacionais e um agravamento nos ganhos operacionais, traduzindo-se no agravamento dos resultados operacionais (EBITDA).

De notar as seguintes variações face a igual período de 2017:

- nos rendimentos e ganhos, a diminuição da prestação de serviços e concessões em 4,5% (-15 M€);
- o aumento consumos em 3,5% (+5 M€), em especial dos medicamentos (+4,6%, ou seja, +4,7 M€), se tivermos em contas as notas de crédito já recebidas;

- o aumento dos subcontratos em 31,3% (+2,8 M€), decorrente dos aumentos registados nos MCDT e cirurgias realizados no exterior e assistência médica realizada no estrangeiro. No mês de outubro, a variação face ao período homólogo era de +29,4% (+2,5 M€)
- o aumento de gastos com pessoal em 4,9% (+10 M€), salientando os gastos com suplementos de remunerações (+24%, ou seja, +5,6 M€), designadamente trabalho extraordinário e noites e suplementos.

No que respeita aos **recursos humanos**, cuja rúbrica correspondeu a 50,4% dos gastos totais, observa-se um acréscimo de 116 profissionais (+1,6%) no CHULC face ao período homólogo, tendo-se, contudo, verificado uma redução de 204 ETC (-7.136 horas de trabalho/semana). De salientar os enfermeiros e os assistentes operacionais com -3,2% (-83 ETC) e -6,1% (-115 ETC), respetivamente.

1. Evolução da Atividade Assistencial

1.1. Internamento

Verificou-se no total de **doentes saídos** uma **diminuição de 11,1% (menos 5349 doentes)** face à meta proposta e uma **diminuição de 4,6% (menos 2077 doentes)** face ao período homólogo.

A **demora média (sem berçário)** registou um aumento de **1,2 dias** face à meta e registou um aumento de **0,4 dias** face ao período homólogo. A **taxa de ocupação (sem berçário)** registou um valor superior em 2,3 p.p. face à meta proposta e superior em 3,1 p.p. face ao período homólogo.

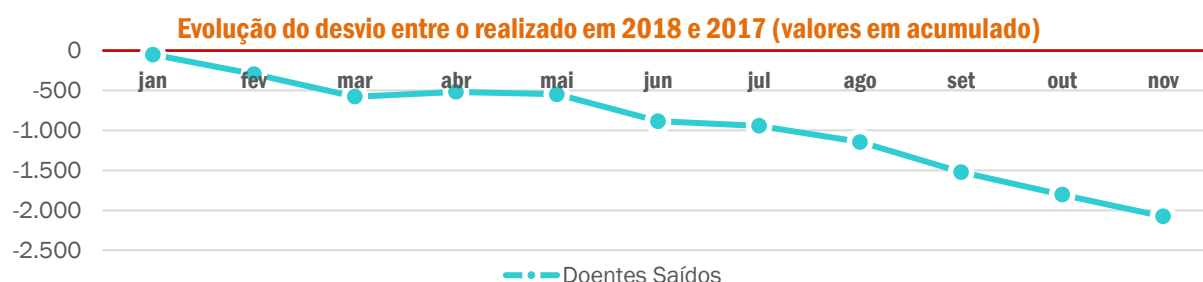
O internamento de **doentes crónicos ventilados**, medido em dias de internamento no período, registou uma diminuição de 16,1% (menos 269 dias) face à meta e uma diminuição de 16,1% (menos 269 dias) face ao período homólogo. No início de maio e no início de outubro deu-se o falecimento de dois doentes crónicos ventilados, sendo atualmente (em novembro) 3 o número de doentes crónicos ventilados a cargo do CHULC.

O internamento de **doentes crónicos de medicina física e de reabilitação**, medido em dias de internamento dos doentes saídos, registou uma diminuição de 0,4% (menos 23 dias) face à meta e um aumento de 4,5% (mais 249 dias) face ao período homólogo.

Internamento

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
Lotação Média	1.299	1.317	1.338	-18 camas	-39 camas
Sem Berçário	1.269	1.287	1.308	-18 camas	-39 camas
Berçário	30	30	30	0 berços	0 berços
Doentes Saídos	42.667	48.016	44.744	-11,1 %	-4,6 %
Sem Berçário	39.821	44.950	41.672	-11,4 %	-4,4 %
Berçário	2.846	3.066	3.072	-7,2 %	-7,4 %
Demora Média (dias) *	9,67	8,50	9,24	1,2 dias	0,4 dias
Tx. Ocupação (%) *	90,9	88,6	87,8	2,3 p.p.	3,1 p.p.
Doentes Crónicos Ventilados (diária)	1.401	1.670	1.670	-16,1 %	-16,1 %
Doentes de MFR (diária)	5.835	5.858	5.586	-0,4 %	4,5 %

(*) não inclui o berçário



A lotação apresentada inclui as camas abertas no âmbito Plano de Contingência Saúde Sazonal, módulo inverno.

1.2. Consulta Externa

Verificou-se, **nas consultas médicas, uma diminuição de 6% (menos 43719 consultas) face à meta e uma diminuição de 1,9% (menos 13013 consultas) face ao período homólogo.**

As primeiras consultas registaram uma diminuição de 6,6% (menos 12648 consultas) face à meta e uma diminuição de 1,9% (menos 3445 consultas) face ao período homólogo. As consultas subsequentes tiveram uma diminuição de 5,8% (menos 31071 consultas) face à meta e uma diminuição de 1,9% (menos 9568 consultas) face ao período homólogo.

Consequentemente, **o peso das 1.ªs consultas no total das consultas, registou uma diminuição de 0,1 p.p. face à meta proposta e uma diminuição de 0,02 p.p. face ao período homólogo.**

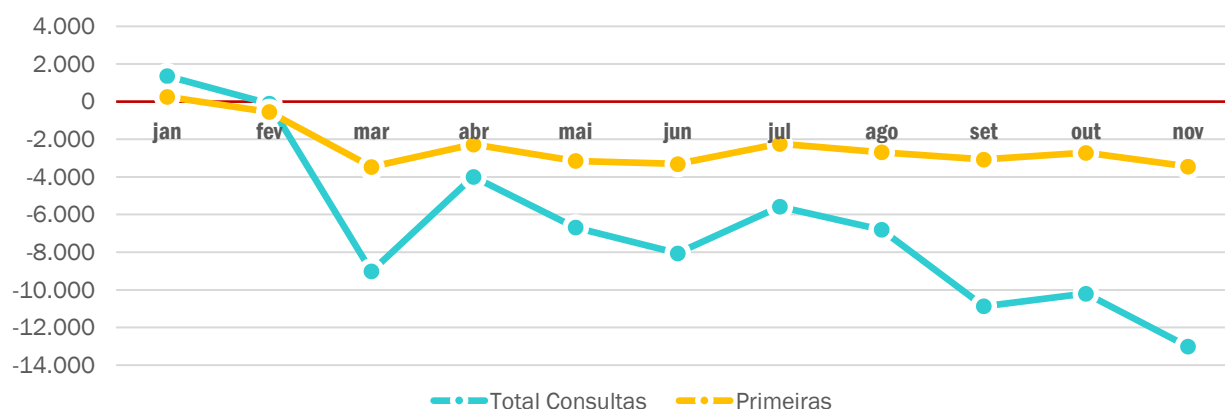
A percentagem de altas no total das consultas registou uma diminuição de 0,4 p.p. face à meta proposta e um aumento de 0,4 p.p. face ao período homólogo.

Consulta Externa Médica

Actividade	2018		2017		Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17	
Total	679.964	723.683	692.977	-6,0 %	-1,9 %	
Primeiras	177.731	190.379	181.176	-6,6 %	-1,9 %	
Subsequentes	502.233	533.304	511.801	-5,8 %	-1,9 %	
% Primeiras / Total	26,30	26,45	26,32	-0,1 p.p.	-0,02 p.p.	
Índice de Consultas Subsequentes	2,80	2,78	2,80	0,8 %	0,1 %	
% CTH / Primeiras Consultas *	30,3	31,6	30,0	-1,3 p.p.	0,3 p.p.	
% Altas / Total de Consultas	8,2	8,6	7,8	-0,4 p.p.	0,4 p.p.	

Nota: Não inclui as consultas realizadas pela PMA.

Evolução do desvio entre o realizado em 2018 e 2017 (valores em acumulado)



Em junho, a especialidade de oftalmologia iniciou a realização de **consultas no âmbito da produção adicional interna**. Desde então, realizou 1.721 primeiras consultas, representando cerca de 12% do número primeiras consultas e 3% do total de consultas desta especialidade. A média do tempo de resposta destes doentes foi de

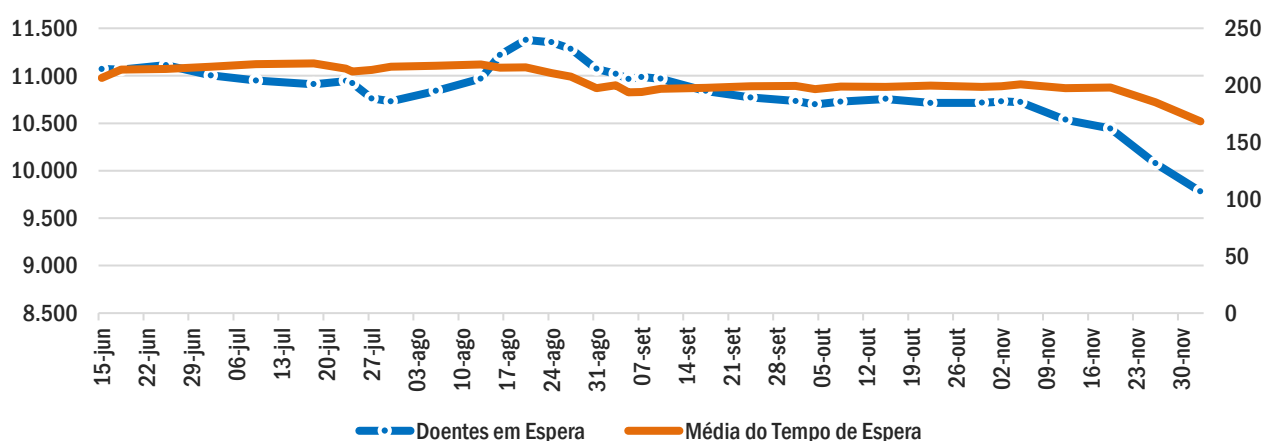
237 dias (mediana = 252 dias), sendo que 75% dos doentes teve um tempo de resposta superior a 230 dias. Cerca de 1,8% dos doentes teve um tempo de resposta superior a um ano.

Consulta Externa de Oftalmologia: Produção Adicional Interna

N.º Consultas	Tempo de Resposta em dias									
	Mínimo	Perc 5	1.º Quartil	Mediana	3.º Quartil	Perc 95	Máximo	Média	Desv. Pad.	Coef. Var.
1.721	11	110	230	252	261	321	833	237	72	30%

É visível o impacto desta atividade na lista de espera da oftalmologia, observando-se uma diminuição mais expressiva no número de doentes e da média do tempo de espera em novembro, mês em que esta atividade foi mais intensa (cerca de 44% destas consultas foram realizadas em novembro).

Oftalmologia - evolução semanal da lista de espera para 1.ª consulta



O CHULC iniciou em novembro de 2016 a realização de **teleconsultas** de Angiologia e Cirurgia Vasculard com a Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano e, em abril de 2018, a realização de teleconsultas de Neurologia com o Hospital Distrital de Santarém.

Foram realizadas até à data realizadas 81 teleconsultas, praticamente o dobro das realizadas no ano anterior. Contudo, o peso desta atividade é, ainda reduzido face à utilização potencial no CHULC.

Número de Teleconsultas realizadas

Indicador	2018	2017	Var %
Total de Teleconsultas	81	43	88,4%
Angiologia e Cirurgia Vasculard	60	43	39,5%
Neurologia	21	-	-
% Teleconsultas/Total de Consultas CHULC	0,012%	0,006%	92,0%

No **acesso à 1.ª consulta médica**, observou-se um aumento do número de doentes em espera, face ao período homólogo, de 2,8% (+1.369 doentes) e um aumento da média do tempo de espera em 24,9% (+25 dias). O número de novos pedidos realizados entre janeiro e setembro registou uma diminuição de 5,1% (-11.188), face a igual período de 2017.

Lista de Espera para 1.ª Consulta Externa Médica

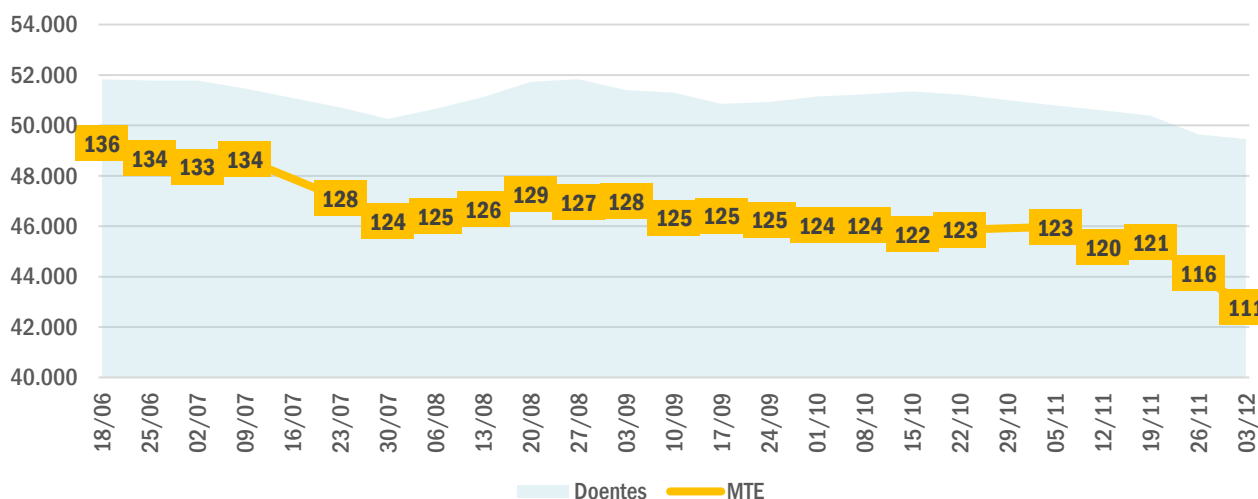
Indicador	2018	2017	Varição
	Realizado	Realizado	18/17
N.º de doentes em espera	49.450	49.230	0,4 %
Média do Tempo de Espera (dia)	111	98	13,4 %
N.º de novos pedidos	227.290	239.205	-5,0 %

De referir que os doentes provenientes dos Cuidados de Saúde Primários, via CTH, representaram cerca de 48% do total de pedidos.

A Unidade Local de Gestão do Acesso (ULGA) tem vindo, desde agosto deste ano, a promover e a realizar formações e reuniões com todos os colaboradores no sentido de melhorar as “Boas Práticas” no acesso à primeira consulta. A par destas atividades, a ULGA envia mensalmente para as diversas áreas assistenciais, a lista dos pedidos de primeira consulta para que esta seja a alvo de:

- análise;
- expurgo de pedidos em duplicado ou de consultas já realizadas;
- marcação dos pedidos conforme o seu tempo de espera e prioridade.

Evolução do número de doentes em espera para 1.ª consulta médica e da média do tempo de espera (MTE)



As especialidades com maior peso na lista de espera são a oftalmologia (adultos + pediátrica), neurocirurgia, otorrinolaringologia, anestesiologia (incluindo dor crónica), ortopedia (adultos), dermatologia e cirurgia geral. No seu conjunto, estas sete especialidades representaram pouco mais de 50% do total de doentes em espera.

As especialidades cujo tempo de espera (média) é maior, são: Cirurgia Geral – Transplante, Patologia Clínica, Estomatologia, Nefrologia e Cuidados Paliativos.

Lista de Espera para 1.ª Consulta Externa Médica

Especialidade	Consultas Realizadas (primeiras)	Consultas Realizadas (subseq.)	Consultas Realizadas (total)	Doentes em Espera	% Doentes em Espera / Total	Média do Tempo de Espera (dias)	# doentes em espera por 100 cons. realizadas
Total Especialidades (*)	178.847	502.445	681.292	49.450		111	7
Anatomia Patológica	101	2	103	6	0,0%	11	6
Anestesiologia	14.712	5.764	20.476	2.932	5,9%	89	14
Angiologia e Cirurgia Vascul	3.010	8.298	11.308	1.173	2,4%	83	10
Cardiologia	5.237	27.612	32.849	872	1,8%	42	3
Cardiologia Pediátrica	3.204	4.181	7.385	787	1,6%	80	11
Cessação Tabágica	73	52	125	23	0,0%	74	18
Cirurgia Cardio-Torácica	1.307	4.875	6.182	68	0,1%	17	1
Cirurgia Geral	10.043	27.634	37.677	1.713	3,5%	91	5
Cirurgia Geral - Transplante	636	6.293	6.929	187	0,4%	512	3
Cirurgia Maxilo-Facial	2.160	3.037	5.197	358	0,7%	51	7
Cirurgia Plástica e Reconsti	2.169	5.004	7.173	798	1,6%	97	11
Cuidados Paliativos	282	747	1.029	34	0,1%	246	3
Dermatologia	14.681	13.990	28.671	2.220	4,5%	74	8
Diagnóstico Pré-Natal	1.736	1.955	3.691	43	0,1%	21	1
Endocrinologia	4.014	16.751	20.765	1.488	3,0%	116	7
Estomatologia	3.177	8.340	11.517	640	1,3%	328	6
Gastroenterologia	3.180	9.707	12.887	1.153	2,3%	97	9
Genética Médica	1.922	2.284	4.206	263	0,5%	39	6
Ginecologia	6.396	11.238	17.634	1.384	2,8%	57	8
Hematologia Clínica	1.779	10.427	12.206	211	0,4%	38	2
Imagiologia	849	254	1.103	2	0,0%	240	0
Imuno-alergologia	2.433	11.426	13.859	1.289	2,6%	76	9
Imuno-hemoterapia	1.429	9.742	11.171	103	0,2%	90	1
Infeciologia	2.562	12.444	15.006	328	0,7%	165	2
Medicina Física e de Reabil	7.238	16.516	23.754	1.116	2,3%	113	5
Medicina Interna	5.404	32.166	37.570	936	1,9%	126	2
Medicina Reprodutiva	1.655	5.860	7.515	937	1,9%	168	12
Nefrologia	1.488	9.540	11.028	355	0,7%	257	3
Nefrologia - Transplante Re	334	4.996	5.330	75	0,2%	56	1
Neurocirurgia	6.305	8.000	14.305	3.336	6,7%	86	23
Neurologia	3.815	13.367	17.182	1.620	3,3%	76	9
Neurologia Pediátrica	1.063	4.933	5.996	243	0,5%	60	4
Neurorradiologia	769	513	1.282	209	0,4%	114	16
Obstetrícia	5.605	15.809	21.414	280	0,6%	35	1
Oftalmologia	14.888	39.352	54.240	9.781	19,8%	168	18
Oncologia Médica	680	11.366	12.046	35	0,1%	46	0
Ortopedia (adultos)	11.331	18.457	29.788	2.855	5,8%	83	10
Ortopedia (pediatria)	2.825	5.475	8.300	753	1,5%	88	9
Otorrinolaringologia	5.925	15.247	21.172	3.207	6,5%	118	15
Patologia Clínica	0	15.839	15.839	2	0,0%	387	0
Pediatria Cirúrgica	5.222	9.925	15.147	1.155	2,3%	51	8
Pediatria Médica	7.284	23.795	31.079	1.558	3,2%	72	5
Pedopsiquiatria	1.425	15.687	17.112	236	0,5%	32	1
Pneumologia	2.701	10.328	13.029	1.135	2,3%	123	9
Psiquiatria de Ligação	451	1.396	1.847	97	0,2%	63	5
Reumatologia	8	1	9	9	0,0%	17	100
Unidade de Mama	1.759	8.441	10.200	93	0,2%	19	1
Urologia	3.580	13.379	16.959	1.352	2,7%	102	8

(*) consultas médicas sem medicina do trabalho.

1.3. Atividade Cirúrgica

A atividade cirúrgica, registou no total de cirurgias, uma diminuição de 12,1% (menos 4848 cirurgias) face ao previsto e uma diminuição de 2,2% (menos 801 cirurgias) face ao período homólogo.

A atividade programada, registou uma diminuição de 14,9% (menos 5030 cirurgias) face ao previsto e uma diminuição de 2,6% (menos 781 cirurgias), face ao período homólogo. O peso da cirurgia de ambulatório registou um aumento de cerca de 0,2 p.p. face ao previsto e um aumento de cerca de 1,3 p.p. face ao período homólogo.

Atividade Cirúrgica

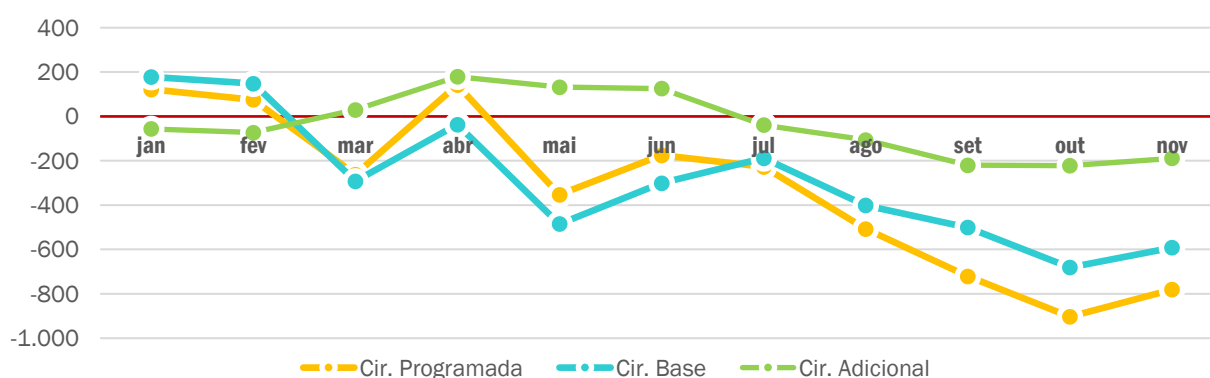
Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
Total Cirurgias	35.249	40.097	36.050	-12,1 %	-2,2 %
Convencional	11.648	13.751	12.339	-15,3 %	-5,6 %
Base	10.386	-	11.009	-	-5,7 %
Adicional	1.262	-	1.330	-	-5,1 %
Ambulatório	17.116	20.043	17.206	-14,6 %	-0,5 %
Base	15.656	-	15.625	-	0,2 %
Adicional	1.460	-	1.581	-	-7,7 %
Urgente	6.485	6.303	6.505	2,9 %	-0,3 %
% C. Ambulatório / C. Programada	59,5	59,3	58,2	0,2 p.p.	1,3 p.p.
% C. Urgente / Total	18,4	15,7	18,0	2,7 p.p.	0,4 p.p.

Nota: Inclui os GDH médicos de ambulatório realizados em bloco.

Em 2018, ocorreram 29 dias de greve, dos quais 16 de enfermeiros, 3 de médicos, 5 de TDT, 4 dos trabalhadores da saúde, 1 dia de assistentes operacionais, técnicos e técnicos superiores. No total foram desmarcadas 692 cirurgias por motivo de greve, ou seja, por cada 1000 cirurgias programadas realizadas foram desmarcadas por greve cerca de 24 cirurgias.

Em 2017, entre janeiro e novembro, ocorreram 39 dias de greve, cujo impacto direto foi de 262 cirurgias desmarcadas por greve, ou seja, por cada 1000 cirurgias realizadas foram desmarcadas por greve cerca de 9 cirurgias.

Evolução do desvio entre o realizado em 2018 e 2017 (valores em acumulado)

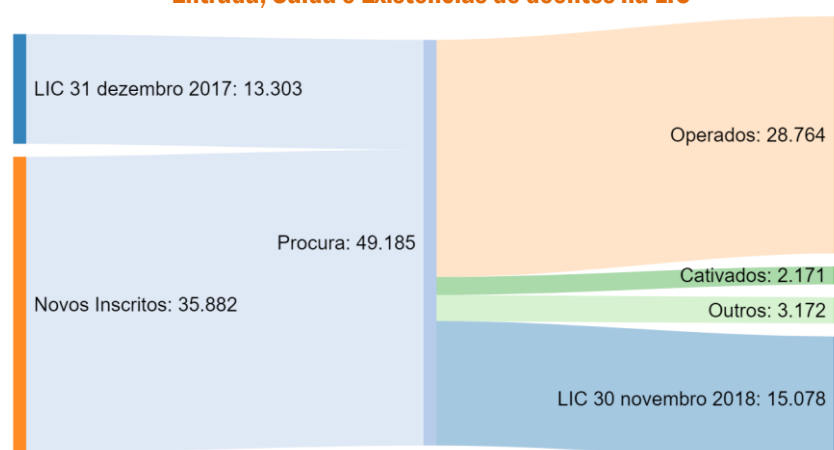


Da análise da **lista de espera de inscritos em cirurgia (LIC)**, observa-se, face a 2017, um aumento do número de doentes em espera de 15,4% (+2.013 doentes) e um agravamento do tempo médio de espera em 14,6% (+28 dias) e da taxa de resolução, em meses, de 18,2% (+0,8 meses). O número de novos inscritos registou uma diminuição de 0,6% (-232 doentes), face a igual período de 2017.

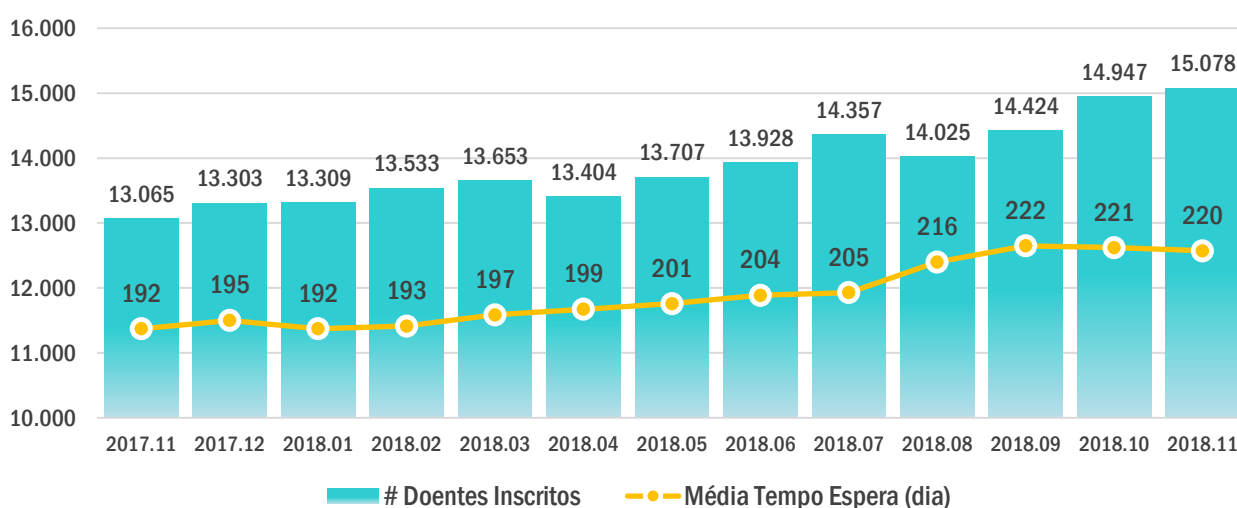
Lista de Inscritos para Cirurgia

Indicador	2018	2017	Varição
	Realizado	Realizado	18/17
N.º de doentes em LIC	15.078	13.065	15,4 %
Tempo Médio de Espera (dia)	220	192	14,6 %
% doentes fora do TMRG	40,8%	21,5%	19,3 pp
N.º de vales cativados	2.171	995	118,2 %
Valor previsional dos vales cativados (€)	3.323.652 €	1.509.620 €	120,2 %
N.º de novos inscritos	35.882	36.114	-0,6 %
% Doentes operados (cir prog) / Procura	58,5%	61,5%	-3 pp
% Vales cativados / Procura	4,4%	2,1%	2,3 pp
Taxa de Resolução (meses)	4,9	4,1	18,2 %

Entrada, Saída e Existências de doentes na LIC



Evolução da Lista de Espera para Cirurgia



Cerca de 57% da lista de inscritos para cirurgia correspondem aos cinco grupos nosológicos mais frequentes e constantes no quadro abaixo. Com exceção da diminuição da média do tempo de espera nos procedimentos no olho, não se registaram grandes diferenças face ao mês anterior.

LIC – grupos nosológicos mais frequentes

Grupo Nosológico	# Doentes Inscritos	% no total	MTE (dia)	MTE (dia)	Var% MTE
	em 2018-11-30		2018-10-31		
Procedimentos em Ossos, tecidos moles e articulações	2.910	19%	219	216	1,7%
Procedimentos em Doença do Olhos e anexos	1.693	11%	82	93	-12,3%
Procedimentos em Outras doenças da região abdominopélvica (inclui esófago)	1.634	11%	257	255	0,6%
Procedimentos em Varizes dos membros inferiores	1.290	9%	286	284	0,4%
Procedimentos em Outras doenças da cabeça e pescoço	1.104	7%	213	213	0,1%
Outros Grupos Nosológicos	6.447	43%	235	237	-0,9%
Total	15.078		220	221	-0,6%

Legenda: MTE = média do tempo de espera medido em dias.

O grupo nosológico com a maior média do tempo de espera é o Procedimentos em Doença benigna da mama e maligna sem intenção curativa com 513 doentes e 436 dias de espera, seguido do Procedimentos em Lipomas, quistos sebáceos, adiposidade localizada e outras lesões da pele benignas e malignas sem intenção curativa com 988 doentes e 309 dias de espera.

O número de **vales cativados no exterior** registou um aumento de cerca de 118% (+1.176), face ao período homólogo. De salientar, as especialidades Cirurgia Vasculuar, Cirurgia Plástica e Reconstructiva, Ortopedia (adultos) e Neurocirurgia, com aumentos expressivos e cuja atividade representa cerca de 41% do total de vales cativados e cerca de 71% do valor financeiro total.

1.4. Urgência

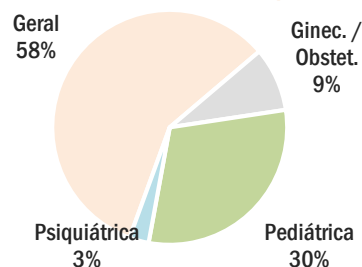
Verificou-se na **atividade global da urgência um aumento de 0,1% (mais 244 atendimentos) face à meta e uma diminuição de 0,6% (menos 1469 atendimentos) face ao período homólogo.**

O peso do internamento como destino após a alta (10,4%), registou uma diminuição de cerca de 0,1 p.p. face à meta proposta e registou uma diminuição de cerca de 0,4 p.p. face ao período homólogo.

Atendimentos Urgentes

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
Total Atendimentos	225.609	225.365	227.078	0,1 %	-0,6 %
Geral	131.414	130.881	132.761	0,4 %	-1,0 %
Ginec. / Obstet.	19.863	20.116	20.299	-1,3 %	-2,1 %
Pediátrica	68.305	68.278	67.814	0,0 %	0,7 %
Psiquiátrica	6.027	6.090	6.204	-1,0 %	-2,9 %
% Internamento no CHLC	10,4	10,5	10,8	-0,1 p.p.	-0,4 p.p.
Geral	13,3	14,0	13,7	-0,7 p.p.	-0,4 p.p.
Ginec. / Obstet.	15,2	16,4	15,7	-1,2 p.p.	-0,5 p.p.
Pediátrica	4,0	4,2	4,3	-0,2 p.p.	-0,3 p.p.
Psiquiátrica	3,1	1,0	3,0	2,1 p.p.	0,1 p.p.

Urgência: % de atendimentos por local



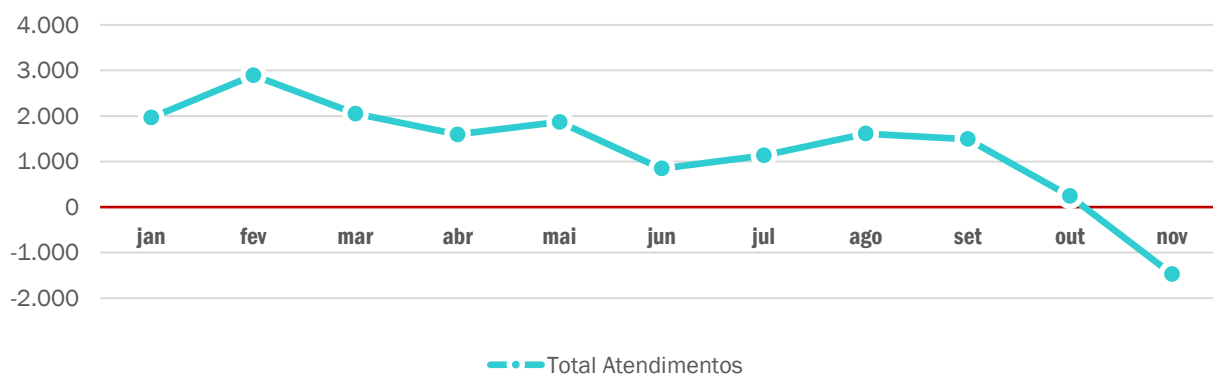
A **urgência geral** registou um aumento de 0,4% (mais 533 atendimentos) face à meta e uma diminuição de 1% (menos 1347 atendimentos) face ao período homólogo. O número de atendimentos da urgência geral tem estado acima do observado no ano de 2017, ainda que em junho se tenha verificado uma quebra nesta tendência

A **urgência de ginecologia e obstetrícia** registou uma diminuição de 1,3% (menos 253 atendimentos) face à meta e uma diminuição de 2,1% (menos 436 atendimentos) face ao período homólogo.

A **urgência pediátrica** registou um aumento de 0% (mais 27 atendimentos) face à meta e um aumento de 0,7% (mais 491 atendimentos) face ao período homólogo. O número de atendimentos da urgência pediátrica iniciou o ano com cerca de mais 1.500 atendimentos do que em 2017 e tem estado consistentemente acima nos meses subsequentes.

A **urgência de psiquiatria**, a funcionar nas instalações da urgência geral (HSJ), registou uma diminuição de 1% (menos 63 atendimentos) face à meta e uma diminuição de 2,9% (menos 177 atendimentos) face ao período homólogo.

Evolução do desvio entre o realizado em 2018 e 2017 (valores em acumulado)



Ao nível dos **indicadores de desempenho da urgência**, o índice de desempenho realizado foi de 94%.

Indicadores de desempenho da urgência

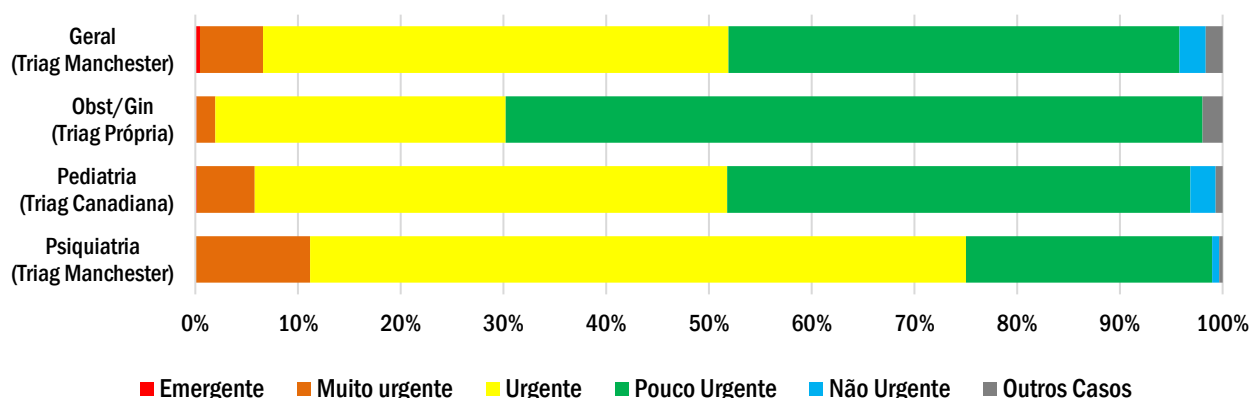
Actividade	2018		2017		Variação		Índice Desemp. Ajustado
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17		
% episódios prioridade Verde/Azul/Branca	46,4%	45,2%	47,2%	1,2 pp	-0,8 pp	24%	
% episódios com internamento	10,4%	10,9%	10,8%	-0,5 pp	-0,4 pp	26%	
% utilizadores frequentes (> 4 epi)	3,6%	3,0%	3,7%	0,6 pp	-0,1 pp	20%	
Rácio Consultas Externas/Atend. Urgência	3,07	3,20	3,20	-4,0%	-4,0%	24%	
						94%	

Ao nível da **triagem**, na urgência geral (realizada no HSJ) e na urgência psiquiátrica (realizada também no HSJ) é utilizado o sistema de triagem de Manchester. Na urgência pediátrica (realizada no HDE) é utilizado o sistema de triagem *Canadian Paediatric Triage and Acuity Scale*.

Observa-se na **distribuição dos níveis de prioridade** um elevado peso dos atendimentos urgentes (amarelos) e pouco urgentes (verdes). Na urgência geral, os pesos destes níveis foram de 45% e 44%, respetivamente. Ainda nesta triagem, cerca de 3% correspondem a atendimentos não urgentes (azuis). Na urgência pediátrica, cerca de 46% e 45% correspondem a atendimentos urgentes (amarelos) e pouco urgentes (verdes) respetivamente.

No gráfico seguinte, é possível observar esta distribuição com mais detalhe.

% Atendimentos Urgentes por Prioridade



1.5. Hospital de Dia

Nas sessões (sem GDH) de Hospital de Dia, verificou-se uma diminuição de 0,6% (menos 130 sessões) face à meta e uma diminuição de 1,8% (menos 397 sessões) face ao período homólogo.

As sessões de hemodiálise a doentes crónicos em tratamento ambulatorio registaram uma diminuição de 11,3% (menos 420 sessões) face à meta e uma diminuição de 11,9% (menos 447 sessões) face ao período homólogo. As sessões de hemodiálise a doentes agudos, realizadas em hospital de dia, registaram uma diminuição de 17% (menos 94 sessões) face à meta e uma diminuição de 17,7% (menos 99 sessões) face ao período homólogo.

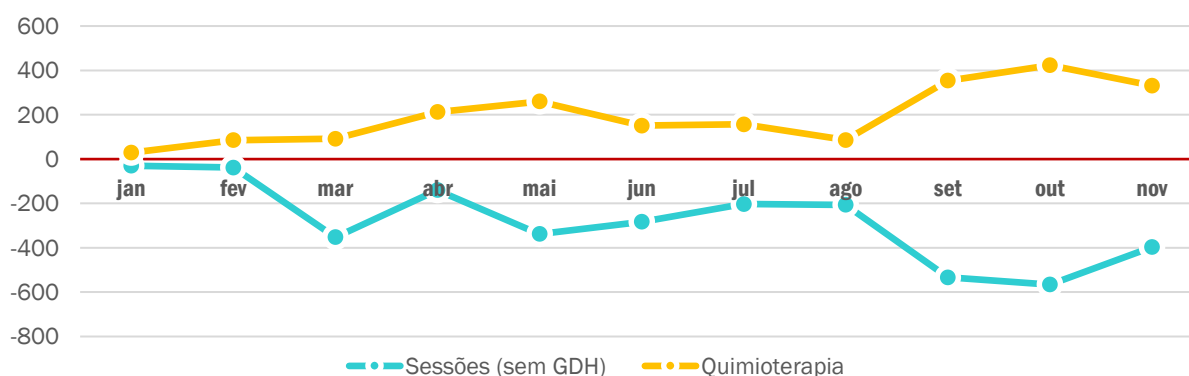
O número de sessões de quimioterapia registou um aumento de 4,3% (mais 402 sessões) face à meta e um aumento de 3,5% (mais 331 sessões) face ao período homólogo.

Hospital de Dia

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
Sessões (sem GDH)	21.992	22.122	22.389	-0,6%	-1,8%
Hematologia	1.836	2.037	2.009	-9,9%	-8,6%
Com procedimento diferenciado *	183	229	214	-20,1%	-14,5%
Imuno-Hemoterapia	4.843	4.959	5.014	-2,3%	-3,4%
Com procedimento diferenciado *	1.676	1.858	1.894	-9,8%	-11,5%
Infecçiology	477	384	410	24,2%	16,3%
Psiquiatria	2.840	4.119	4.106	-31,1%	-30,8%
Oncologia Médica	3.701	3.568	3.637	3,7%	1,8%
Pediatria	307	20	44	1435,0%	597,7%
Pneumologia	640	591	601	8,3%	6,5%
Outros	7.348	6.444	6.568	14,0%	11,9%
Hemodiálise - Doentes Crónicos	3.305	3.725	3.752	-11,3%	-11,9%
Hemodiálise - Doentes Agudos	460	554	559	-17,0%	-17,7%
Quimioterapia	9.701	9.299	9.370	4,3%	3,5%
Outros GDH Médicos de Ambulatório	1.442	368	575	291,8%	150,8%

(*) Os procedimentos considerados são os constantes do anexo III da portaria em vigor e com os seguintes códigos: 55095 (plasmaférese terap.), 55097 (trombocitaférese), 55099 (leucaférese), 55101 (eritraférese), 55102 (citaférese de células progenitoras hematopoiéticas), 55105 (flebotomia terap.), 55110 (aplic. de uma transf. de sangue - unid./sessão) e 99020 (sessão de fotoférese extra-corporal).

Evolução do desvio entre o realizado em 2018 e 2017 (valores em acumulado)



1.6. Outras linhas de atividade

1.6.1 Partos

Verificou-se, no **número de partos, uma diminuição de 4,5% (menos 150 partos) face à meta e uma diminuição de 6,1% (menos 206 partos) face ao período homólogo.**

O peso percentual do número de partos por cesariana no total de partos registou um aumento de 4,1 p.p. face à meta proposta (27%) e um aumento de 1,4 p.p. face ao período homólogo.

Com exceção de janeiro e de maio, todos os restantes meses têm registado menos partos que o mês homólogo de 2017.

As localidades com variações mais expressivas no número de partos, face ao período homólogo, foram as do Concelho da Amadora (-11%), do Concelho de Cascais (-32%), da zona de Lisboa Norte (-18%), da zona do Oeste Sul (-20%) e o Concelho de Sintra (+16%).

Partos

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
Total	3.163	3.313	3.369	-4,5 %	-6,1 %
Eutócico	1.517	1.760	1.596	-13,8 %	-4,9 %
Distócico	1.646	1.553	1.773	6,0 %	-7,2 %
Cesariana	984	894	1.001	10,1 %	-1,7 %
Outro	662	659	772	0,5 %	-14,2 %
% Cesariana / Total	31,1	27,0	29,7	4,1 p.p.	1,4 p.p.

Verificou-se que a taxa de cesarianas foi habitualmente mais elevada às terças e quintas feiras e inferior aos fins-de-semana e outros dias não úteis. Observa-se o aumento da taxa de cesarianas ao longo dos meses, com exceção de novembro.

Taxa de cesarianas por mês e por dia de semana - 2018

Mês	2a	3a	4a	5a	6a	sab	dom	Total
jan	26%	27%	22%	45%	29%	24%	15%	27%
fev	17%	48%	31%	47%	33%	23%	24%	32%
mar	19%	30%	43%	35%	36%	25%	14%	29%
abr	35%	27%	31%	33%	22%	22%	26%	28%
mai	39%	37%	30%	42%	29%	29%	31%	34%
jun	30%	36%	20%	38%	27%	26%	29%	29%
jul	15%	38%	33%	39%	28%	33%	18%	29%
ago	42%	48%	42%	37%	31%	23%	31%	37%
set	38%	40%	35%	46%	30%	30%	27%	35%
out	36%	38%	32%	34%	35%	34%	38%	35%
nov	21%	26%	22%	36%	31%	13%	26%	26%
Total	21%	26%	22%	36%	31%	13%	26%	26%

1.6.2 Interrupção Voluntária da Gravidez

O número de interrupções voluntárias da gravidez medicamentosas registou uma diminuição de 18,6% (menos 145 IG) face à meta e uma diminuição de 5,6% (menos 38 IG) face ao período homólogo.

O número de IVG cirúrgicas, em ambulatório, registou uma diminuição de 29,7% (menos 68 IG) face à meta e um aumento de 19,3% (mais 26 IG) face ao período homólogo.

Interrupção Voluntária da Gravidez

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
IG até 10 semanas - N.º IG Medic. em Amb.	635	780	673	-18,6 %	-5,6 %
IG até 10 semanas - N.º IG Cirúrgica em Amb.	161	229	135	-29,7 %	19,3 %

1.6.3 Procriação Medicamente Assistida

A atividade do centro de procriação medicamente assistida do CHULC registou, no número de 1.^{as} consultas uma diminuição de 2,6% (menos 17 consultas) face à meta e uma diminuição de 30,4% (menos 273 consultas) face ao período homólogo. Os valores abaixo incluem a atividade subcontratada e realizada nas clínicas IVI e SEMEAR.

Procriação Medicamente Assistida

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	625	642	898	-2,6 %	-30,4 %
N.º Induções da Ovulação	147	202	74	-27,2 %	98,6 %
N.º Inseminações Intra-Uterinas	150	202	77	-25,7 %	94,8 %
N.º Fertilizações In Vitro	102	138	62	-26,1 %	64,5 %
N.º ICSI sem Biópsia	149	275	97	-45,8 %	53,6 %
N.º ICSI com Biópsia	17	11	9	54,5 %	88,9 %

1.6.4 Colheita e Transplante de Órgãos e Tecidos

A atividade de colheita de órgãos no CHULC registou um aumento de 12,7% (mais 10 órgãos colhidos) no total de órgãos colhidos face ao período homólogo.

A colheita de tecidos registou um aumento de 41,8% (mais 74 tecidos colhidos) face ao período homólogo.

Colheita de Órgãos e Tecidos

Actividade	2018	2017	Var. (%)
Órgãos	89	79	12,7
Pulmão	12	12	0,0
Coração	3	4	-25,0
Fígado	26	23	13,0
Rim	44	38	15,8
Pâncreas	4	2	100,0
Tecidos	251	177	41,8
Córnea	196	122	60,7
Musculoesquelético	48	50	-4,0
Válvula Cardíaca	2	2	0,0
Pele	0	0	-
Membrana Amniótica	5	3	66,7

A atividade de transplante de órgão e tecidos registou um aumento de 26,5% (mais 104 transplantes) face à meta e um aumento de 28,8% (mais 111 transplantes) face ao período homólogo.

Transplante de Órgãos e Tecidos

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
Transplantes	496	392	385	26,5	28,8
Renal	56	46	53	21,7	5,7
Hepático	114	87	110	31,0	3,6
Pancreático	25	11	10	127,3	150,0
Cardíaco	4	14	7	-71,4	-42,9
Pulmonar	26	18	31	44,4	-16,1
Córnea	207	156	118	32,7	75,4
Células hematopoiéticas	64	60	56	6,7	14,3

2. Evolução Económica - Financeira

A informação económica financeira do décimo primeiro mês de 2018, apresentada nas demonstrações financeiras foi elaborada em SNC-AP, o qual entrou em vigor a 1 de janeiro 2018. O respetivo período homólogo, também foi reescrito no novo referencial contabilístico.

No fim de novembro de 2018, face ao período homólogo de 2017, regista-se um agravamento da situação económico-financeira traduzida nos Resultados Operacionais, Líquidos do Exercício e no EBITDA.

Destaca-se, neste período, o aumento, face ao período homólogo, no total dos gastos de 3% (13,1 M€) e uma redução de 7% (25,2 M€) no total dos rendimentos e ganhos.

Constata-se também, um agravamento de 76,2% (38,3 M€) nos Resultados Operacionais, no mês de novembro de 2018, versus igual período de 2017.

Existe também um agravamento relativo ao período homólogo, dos Resultados Líquido do Exercício (76,1%) e do EBITDA (85,5%).

Em 2018, através do Despacho n.º 13/2018, existiu um aumento do adiantamento mensal do Contrato Programa que tem vindo a vigorar desde abril, no montante de 2 326 962,78 €. Em outubro, esse reforço foi suspenso por indicação da ACSS, e ainda não foi repostado, reduzindo a capacidade do CHULC para dar cumprimento às obrigações perante os fornecedores e agravando a situação económico financeira da Instituição.

Em outubro, o CHULC, através do Despacho n.º 1642 de 26 de outubro de S. Exa. o Secretário de Estado do Orçamento, que determinou a entrada de capital nas entidades públicas empresariais, recebeu o montante de 33 157 546,00€. Dando cumprimento às instruções emanadas pela ACSS, o mesmo foi contabilizado na conta 561 - Resultados Transitados de Períodos anteriores. Apenas foi pago aos fornecedores 20% do montante em apreço, até à presente data.

O CHULC dispõe, neste momento, de **duas candidaturas aprovadas no âmbito do POR Lisboa 2020**.

A candidatura identificada por Operação Lisboa -06-4842-FEDER-000017, com o valor global de 14.535.358,60€ encontra-se totalmente executada. Esta candidatura obteve parecer positivo por parte do Conselho Fiscal desta Instituição, a 28 de dezembro de 2017.

Em relação à candidatura identificada por Operação-Lisboa-06-4842-FEDER-000034, com o valor global de 2.411.434,97€, o seu ponto de situação a 30 de novembro é o seguinte: execução financeira de 1.874.810,34€ (78%) e execução física de 2.095.545,24€ (86%).

O prazo de execução desta candidatura termina a 14 de dezembro, prevendo-se uma execução financeira de 86%.

Esta candidatura foi integrada no Plano de Atividades e Orçamento de 2018, tendo este documento obtido parecer positivo do Conselho Fiscal.

De notar que até 30 de novembro de 2018, as **notas de crédito** emitidas pelos fornecedores totalizaram cerca de 10,6M€, menos 11,2M€ que em igual período de 2017. Anulado este efeito das notas de crédito, verifica-se que o valor das entradas de medicamentos em armazém está a reduzir 9.604.313,92€ (-9%) e os consumos a decrescer 6.544.329,89€ (-6%), face a novembro de 2017.

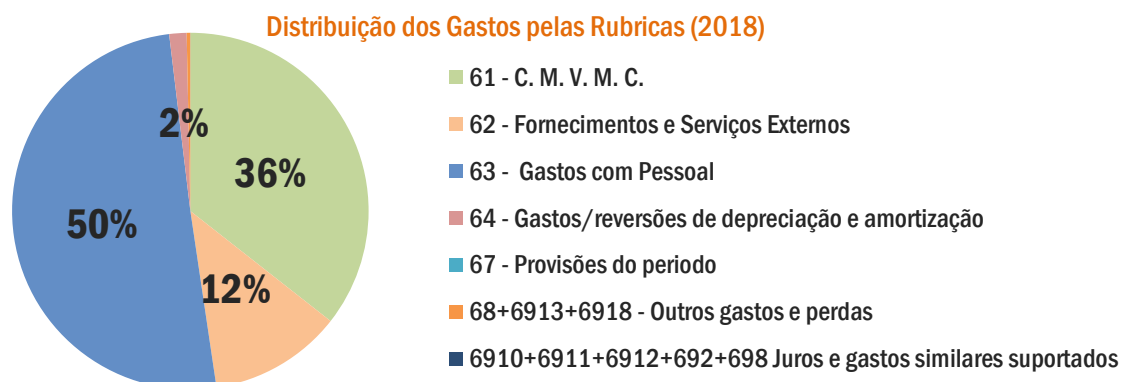
Em relação à redução do valor dos **Rendimentos e Ganhos**, tem a ver a com a diminuição da prestação de serviços (rubrica 7.2.0.1) e das taxas moderadoras (rubrica 7.0.4.1), decorrentes da diminuição da atividade assistencial.

Por último, importa referir, em relação ao período homólogo, o **acréscimo de 9,9 M€ nos gastos com pessoal** (+4,9%), os quais têm como justificação; o aumento das horas extraordinárias e noites e suplementos, para compensar a redução da carga horária dos profissionais para as 35 horas; o aumento do valor do subsídio de refeição; o aumento da remuneração dos enfermeiros especialistas da função pública; a valorização remuneratória; e a remuneração das equipas que realizam SIGIC.

2.1 Gastos

Nos gastos totais, verificou-se no mês de novembro de 2018, um aumento 10,1% (+38,3 M€) de em relação ao previsto no Contrato Programa/Orçamento Económico de 2018 e um aumento de 3,2% (+13 M€), face ao período homólogo.

As rubricas da despesa, com maior peso no total dos gastos, foram o Pessoal (50%), os Materiais de Consumo (36%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (12%). No total, estas rubricas representaram cerca de 99% dos gastos.



2.1.1 Recursos Humanos

A rubrica **Gastos com Pessoal (6.3)**, registou um aumento de 4,9% (+9,9 M€) face ao previsto no Orçamento Económico e de 5,1% (+10,2 M€) face ao período homólogo.

O desvio face ao previsto, neste período, na rubrica Custos com Pessoal resulta sobretudo de quatro fatores:

- a contratação, urgente e excecional, de elementos para fazer face aos Planos de Contingência das Temperaturas Adversas (doença gripe), apesar dos consequentes efeitos contratuais terem cessado no final do 1.º trimestre de 2018;
- a valorização remuneratória dos enfermeiros especialistas suplementos relativamente aos enfermeiros chefes;
- o fim das reduções remuneratórias, com a consequente valorização do valor/hora, que se reflete no pagamento de horas suplementares, extraordinárias e prevenções;
- o descongelamento dos escalões remuneratórios que implicou a valorização do valor/hora dos colaboradores em CTFP.

Verifica-se um acréscimo do número de efetivos no CHULC (+116 colaboradores, +1,6%), sendo de referir o aumento, face ao homólogo, do número de enfermeiros, de médicos especialistas, de técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica e de assistentes operacionais.

Apesar deste incremento no número de colaboradores, o número de ETC reduziu-se em 204 profissionais a 35h, correspondendo a um decréscimo de 7.140 horas de trabalho semanais.

A redução de ETC é mais significativa nos enfermeiros e assistentes operacionais, como resultado da aplicação do horário de 35 horas semanais a partir de 1 de julho de 2018.

Evolução da dotação de RH

Grupo Profissional	# RH		Var. (%)	ETC 35h		Var. (%)
	2018	2017		2018	2017	
Total	7.583	7.467	1,6%	7.773	7.977	-2,6%
Diretor	34	35	-2,9%	36	37	-2,3%
Médico	1.066	1.048	1,7%	1.103	1.085	1,6%
Médico Interno	567	578	-1,9%	647	661	-2,1%
Enfermeiro	2.528	2.451	3,1%	2.539	2.622	-3,2%
TDT	642	627	2,4%	652	644	1,3%
Tec. Superior de Saúde	60	61	-1,6%	59	60	-1,7%
Tec. Superior	139	139	0,0%	147	151	-2,6%
Assistente Técnico	714	717	-0,4%	755	767	-1,6%
Assistente Operacional	1.790	1.769	1,2%	1.790	1.906	-6,1%
Outros	43	42	2,4%	44	43	2,3%

Fonte: RHV

Na rubrica **Remunerações Base** constatamos um aumento de 1,1% (+1,2 M€) face ao período homólogo e uma ligeira diminuição de 21 mil€ face ao previsto no Orçamento Económico.

Na rubrica **Trabalho Extraordinário** despendemos mais 35,4% (+3,1 M€) de encargos face ao período homólogo. Este acréscimo em 2018, resulta do aumento de +15,9% no número de horas extraordinárias efetuadas (369.915h em 2017; 428.777h em 2018), mas também do impacto da valorização do montante/hora pago.

Na rubrica **Outros Gastos com Pessoal** constatamos uma diminuição de 21,5% (-600 mil €) face ao período homólogo.

De registar que, em outubro de 2018, existiam 47 pedidos de aposentação pendentes que aguardam decisão da CGA, tendo-se desligado/aposentado apenas 46 colaboradores, ritmo semelhante ao do ano anterior.

2.1.2 Compras

O total das compras cresceu, face ao período homólogo, 2,2% (+3 M€). Em comparação com o previsto no Orçamento, verifica-se igualmente um aumento de 13,6% (+16,7 M€).

Para o aumento registado contribuiu essencialmente a **redução dos valores das Notas de Crédito dos medicamentos em 11,2 M€**.

Novembro	Real 2017	Real 2018	Var. % 2018/2017
41+42+43+44 Aquisição de Bens de Capital	7.365.873	4.710.298	-36,1 %
31 Compras (líquidas de devoluções, descontos e abatimentos)	136.020.498	139.077.975	2,2 %
312 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	136.020.498	139.077.975	2,2 %
3126 Matérias de consumo específico dos serviços de saúde	135.731.016	138.842.517	2,3 %
31261 Produtos farmacêuticos	101.664.204	103.700.855	2,0 %
31262 Material de consumo clínico	33.107.212	34.435.915	4,0 %
31263+31264+31265+31269 Outro material de consumo	959.600	705.747	-26,5 %
3121+3122+3123+3124+3125+3129 Outros materiais diversos de consumo	289.482	235.459	-18,7 %

2.1.3 Materiais de Consumo

O valor dos materiais de consumo (rubrica 6.1.2) registou um aumento, face ao previsto no Orçamento Económico de 2018, de 22% (+26,8 M€) e de 3,5% (+5 M€), face ao período homólogo.

É de referir que, o aumento desta rubrica, face ao estimado, ocorre essencialmente por a mesma estar subdotada situação esta que foi mencionada na Memória Justificativa do documento, ou seja, aquando foi elaborado o Orçamento Económico de 2018.

Em relação ao período homólogo, regista-se a redução das notas de credito, em 11,2 M€.

2.1.3.1 Medicamentos

O **consumo de medicamentos** foi de 106,4 M€ em 2018, tendo-se observado um aumento de 35,5% (+28 M€) face ao valor previsto no Orçamento de 2018 e de 4,6% (+4,7 M€) face ao período homólogo.

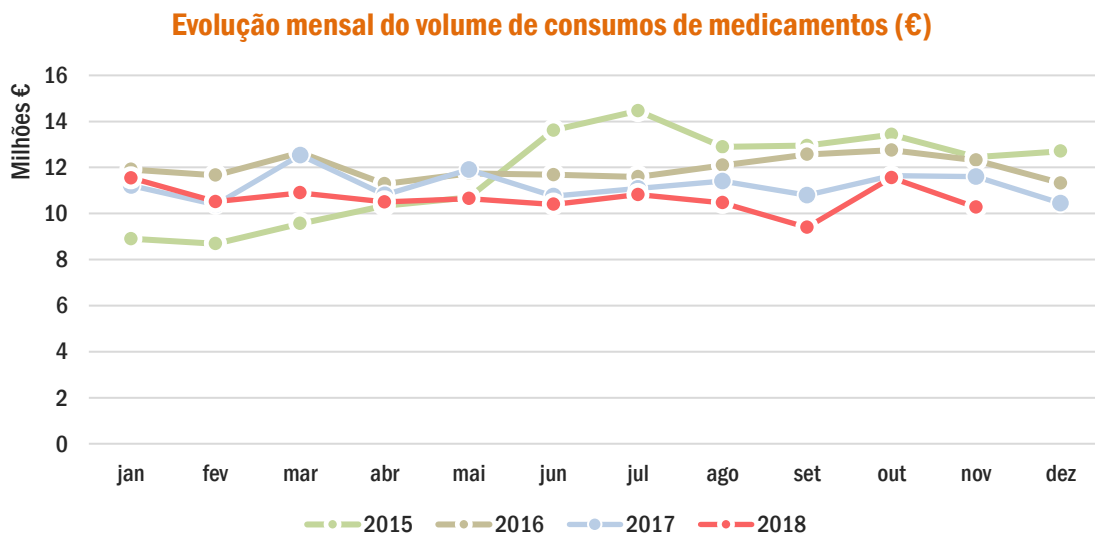
Esta evolução tem a ver principalmente com o fornecimento de medicamentos para a Hepatite C crónica. A Instituição é ressarcida através do Programa de Financiamento Centralizado, mediante o acordo celebrado entre a ACSS, Infarmed e o fornecedor. Neste período, foram consumidos medicamentos para a Hepatite C, num montante de 8.593.161,06€, tendo sido consideradas notas de crédito dos fornecedores, no montante de 1.270.629,70€ e encontrando-se faturado e estimado à ACSS o montante de 7.322.531,36€.

Outro fator que influenciou este aumento dos consumos, é o diferencial entre o volume de notas de crédito de medicamentos, entre 2017 e 2018. O CHULC recebeu, em 2017, um total de notas de crédito dos fornecedores de 21.866.680,77€ (Hepatite C 11.146.511,22€; Infarmed 2.459.251,88€; Rappel 9.875,54€ e Apifarma 8.251.042,13€) e, em igual período de 2018, recebeu 10.668.126,88€ (Hepatite C 1.270.629,70€; Infarmed 3.056.499,87€; Rappel 0€, Apifarma 5.626.010,84€ e 714.986,47€). Existe, face ao período homólogo, uma redução nas notas de crédito de cerca de 11,2 M€, justificando, assim, o aumento da rubrica dos Medicamentos.

De referir que, só em outubro, o CHULC começou a receber as notas de crédito referente ao Acordo Apifarma.

Se o montante das notas de crédito da industria farmacêutica, em 2018, fosse igual ao do ano anterior, esse efeito permitiria concluir que o valor das entradas de medicamentos em armazém reduzindo 9.604.313,92€ (-9%) e os “consumos brutos” teriam decrescido 6.544.329,89€ (-6%), face a novembro de 2017.

Do ponto de vista da gestão de stocks, verifica-se uma diminuição dos consumos de medicamentos de 6,2% (-7,7M€). Esta variação é influenciada pelo aumento do consumo interno (+9,6%, +3,3 M€) e pela diminuição dos medicamentos cedidos em ambulatório (-12,3%, -11M€). Como consequência, observou-se um aumento do peso relativo do consumo interno de 28% para 33% e uma diminuição do peso relativo dos medicamentos cedidos em ambulatório de 72% para 67%.



A diminuição do consumo de medicamentos de dispensa gratuita deveu-se fundamentalmente a duas patologias que têm vindo a reduzir os encargos: hepatite C e HIV.

No caso da hepatite C, a diminuição dos encargos deveu-se à diminuição do número de doentes (-33,8%) e ao alargar de alternativas de tratamento com uma diminuição do custo médio mensal por doente tratado (-8%). A hepatite C representou neste período, cerca de 12% do total de consumos com medicamentos de dispensa gratuita.

Medicamentos de Dispensa Gratuita - Hepatite C

Medicamentos	# Doentes			Encargos (€)		
	2018	2017	Var %	2018	2017	Var %
Daclatasvir	20	71	-71,8%	442.655	2.316.770	-80,9%
ELBASVIR 50 MG + GRAZOPRE VIR 100 MG COMP	84	33	154,5%	606.103	203.613	197,7%
Ledipasvir+Sofosbuvir**	179	264	-32,2%	4.439.822	8.903.777	-50,1%
OMBITASVIR 125MG + PARITAPRE VIR 75MG + RITONAVIR 50MG COMP + DASABUVIR 250MG COMP	1	11	-90,9%	4.016	164.469	-97,6%
Sofosbuvir	26	119	-78,2%	672.206	3.550.825	-81,1%
SOFOSBUVIR 400 MG + VELPATASVIR 100 MG COMP	128	19	573,7%	2.428.358	715.958	239,2%
Total	438	517	-15,3%	8.593.160	15.855.413	-45,8%

A patologia mais onerosa, VIH, representou cerca de 43% dos encargos com os medicamentos de dispensa gratuita e, embora o número de doentes continue a aumentar (+1,7%), o custo médio por doente tratado tem vindo a diminuir (-6,9%, -41€ por doente por mês), resultando na diminuição dos em cerca de 5,4%. A utilização progressiva de genéricos contribuiu para a diminuição do custo médio por doente tratado.

Analisando os medicamentos cedidos para a Artrite Reumatoide e outras da mesma legislação, verifica-se, no período em análise, que o número de doentes aumentou cerca de 5% conduzindo a um aumento de encargos da ordem dos 9,5%.

Medicamentos de Dispensa Gratuita - Artrite Reumatoide e Outras

Medicamentos biológicos (artrite reumatóide e outras)	2018		2017		Var. Enc. (%)
	N.º Doentes	Valor (€)	N.º Doentes	Valor (€)	
Privada	155	1.128.583	134	815.991	38,3
CHLC	686	5.655.084	674	5.386.904	5,0
Total	841	6.783.666	808	6.202.895	9,4

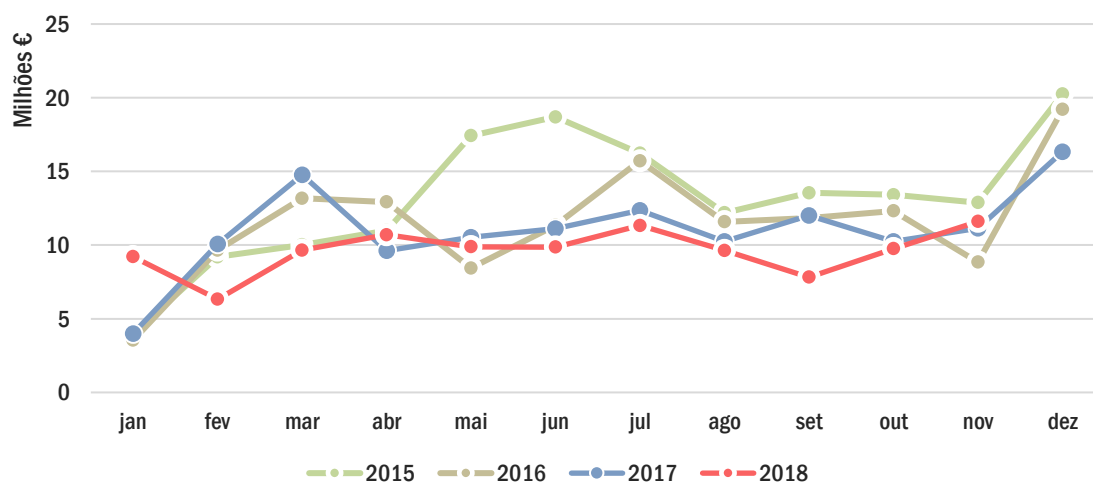
A análise comparativa de consumos de medicamentos em relação ao período homólogo apenas traduz o esperado: os medicamentos antirretrovirais utilizados na terapêutica do VIH e na Hepatite C, os medicamentos biológicos e os fatores de coagulação, mantêm-se no *top 20* tendo representado cerca de 50% do consumo de medicamentos.

Medicamentos Consumidos – TOP20

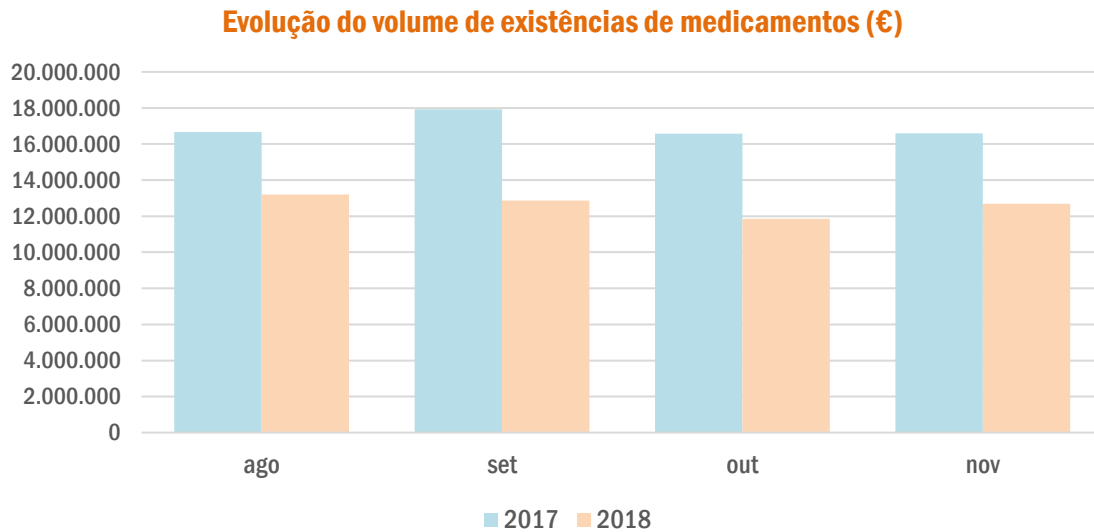
Medicamento	Quantidade	Valor (€)			
	var. (%)	2018	2017	Var. (valor)	var. (%)
10042841 EMTRICITABINA 200 MG + TENOFOVIR 245 MG	-6%	6.971.682	8.396.161	-1.424.479	-17%
10106354 EMTRICITABINA 200 MG + RILPIVIRINA 25 MG	8%	4.915.477	4.569.070	346.407	8%
10117094 LEDIPASVIR 90 MG + SOFOSBUVIR 400 MG COM	-35%	4.439.822	8.903.777	-4.463.956	-50%
10087181 RALTEGRAVIR 400 MG COMP	-7%	4.234.973	4.052.766	182.207	4%
10116359 DOLUTEGRAVIR 50 MG + ABACAIVIR 600 MG + L	160%	3.698.500	1.546.410	2.152.090	139%
10119782 ADALIMUMAB 40 MG/0.4 ML SOL INJ CANETA 0	12%	3.416.982	3.326.354	90.629	3%
10113975 DOLUTEGRAVIR 50 MG COMP	6%	2.955.506	2.795.686	159.820	6%
10109432 DARUNAVIR 800 MG COMP	-28%	2.699.270	3.762.231	-1.062.961	-28%
10121737 SOFOSBUVIR 400 MG + VELPATASVIR 100 MG C	592%	2.379.404	715.958	1.663.446	232%
10117265 DARUNAVIR 800 MG + COBICISTATE 150 MG CO	204%	2.122.299	698.194	1.424.105	204%
10100369 USTECINUMAB 45 MG/0.5 ML SOL INJ SER 0.5	31%	2.064.261	1.477.129	587.133	40%
10059335 OCTOCOG ALFA 1000 U.I. PÓ SOL INJ FR IV	36%	1.771.006	1.318.127	452.879	34%
10077671 IMUNOGLOBULINA HUMANA NORMAL 100 MG/ML S	31%	1.751.007	1.334.309	416.698	31%
10091518 OCTOCOG ALFA 2000 U.I. PÓ SOL INJ FR IV	-4%	1.698.320	1.767.622	-69.302	-4%
10091429 EFAVIRENZ 600 MG + EMTRICITABINA 200 MG	-16%	1.634.313	2.391.731	-757.418	-32%
10097923 ETANERCEPT 50 MG/ML SOL INJ CANETA 1 ML	-15%	1.387.455	1.643.193	-255.738	-16%
10113733 RANIBIZUMAB 10 MG/ML SOL INJ SER 0.165 M	40%	1.376.114	980.774	395.340	40%
10095737 DARUNAVIR 600 MG COMP	-8%	1.322.713	1.443.184	-120.470	-8%
10104175 FINGOLIMOD 0.5 MG CÁPS	8%	1.253.851	1.183.421	70.430	6%
10054295 INFLIXIMAB 100 MG PÓ CONC SOL INJ FR IV	-12%	1.216.899	1.383.713	-166.814	-12%
10113990 FUMARATO DE DIMETILO 240 MG CÁPS GR	25%	1.177.371	996.181	181.189	18%
10111885 ENZALUTAMIDA 40 MG CÁPS	306%	1.065.595	265.040	800.556	302%
10023111 FACTOR VIII DA COAGULAÇÃO HUMANA 1000 U.	11%	982.514	1.025.957	-43.443	-4%
10093661 ATAZANAVIR 300 MG CÁPS	-35%	928.243	1.422.512	-494.270	-35%
10081634 NATALIZUMAB 20 MG/ML SOL INJ FR 15 ML IV	29%	839.782	680.323	159.459	23%

Se avaliarmos agora as entradas de medicamentos, verifica-se a diminuição de 8,9% face ao período homólogo (cerca de 10M€). Esta diminuição reflete a política de aquisições de medicamentos da SPMS, a utilização mais intensiva de biossimilares, a aquisição generalizada de genéricos, novas e mais alargadas opções terapêuticas e a diminuição do número de doentes com hepatite C em tratamento.

Evolução mensal do volume de entradas de medicamentos (€)



O valor das existências apresenta um decréscimo de cerca de 24% (cerca de 4M€) em relação ao período homólogo e os medicamentos do programa específico de acesso da Hepatite C representam 21% do valor das existências. Em igual data do período homólogo a hepatite C representava cerca de 76% das existências.



Em suma, os encargos com os medicamentos refletem o recurso às existências e a uma eficiente gestão de stocks.

O quadro seguinte, apresenta as diversas patologias e número de doentes com cedência gratuita de medicamentos no período em análise.

Patologia	2018		2017		Variação 2018/2017				Médio por Doente por Mês		
	Doentes	Encargos (€)	Doentes	Encargos (€)	Doentes (valor)	Doentes (%)	Encargos (€)	Encargos (%)	2018	2017	Variação %
Fibrose Quística	64	448.777	64	528.348	0	0,0%	-79.571	-15,1%	637	750	-15,1%
Insuficientes Crónicos e Transplantados Renais	1.761	530.169	1.712	524.579	49	2,9%	5.590	1,1%	27	28	-1,7%
HIV	5.620	33.745.741	5.526	35.654.559	94	1,7%	-1.908.818	-5,4%	546	587	-6,9%
HIV-TARV	222	580.833	47	268.599	175	372,3%	312.234	116,2%	238	520	-54,2%
Profilaxia Pré exposição	149	163.298							100		
Deficiência Hormona de Crescimento na Criança	183	804.234	160	903.065	23	14,4%	-98.831	-10,9%	400	513	-22,1%
Síndrome Turner	13	82.346	11	77.420	2	18,2%	4.926	6,4%	576	640	-10,0%
Perturbações do Crescimento na Criança	34	146.695	31	134.825	3	9,7%	11.871	8,8%	392	395	-0,8%
Esclerose Lateral Amiotrófica	29	11.370	29	9.427	0	0,0%	1.943	20,6%	36	30	20,6%
Esclerose Múltipla	664	4.475.057	624	4.134.585	40	6,4%	340.472	8,2%	613	602	1,7%
Síndrome de Lennox-Gastaut	3	5.076	3	3.202	0	0,0%	1.874	58,5%	154	97	58,5%
Paraplesias Espásticas Familiares	6	2.335	6	2.404	0	0,0%	-69	-2,9%	35	36	-2,9%
Ataxias Cerebelosas Hereditárias					0		0				
Doentes Acromegálicos	47	544.977	49	1.185.427	-2	-4,1%	-640.450	-54,0%	1.054	2.199	-52,1%
Profilaxia Rejeição Aguda Transplante Renal Alogénico	764	1.204.027	724	1.185.427	40	5,5%	18.600	1,6%	143	149	-3,7%
Profilaxia Rejeição Aguda Transplante Hepático Alogénico	918	706.865	845	619.169	73	8,6%	87.695	14,2%	70	67	5,1%
Profilaxia Rejeição Aguda Transplante Cardíaco Alogénico	48	29.010	47	15.741	1	2,1%	13.269	84,3%	55	30	80,5%
Hemofilia	40	1.894.630	40	1.966.125	0	0,0%	-71.496	-3,6%	4.306	4.468	-3,6%
Hepatite C					0		0				
C-P: boceprevir, peginterferão alfa-2a, peginterferão alfa-2b, ribavirina	28	840	102	6.115	-74	-72,5%	-5.275	-86,3%	3	5	-49,9%
Prog. Específico: sofosbuvir, ledispavir+sofosbuvir, daclatasvir, ombitasvir	342	9.209.869	517	15.139.454	-175	-33,8%	-5.929.586	-39,2%	2.448	2.662	-8,0%
Tuberculose e Lepra	243	5.173	231	5.502	12	5,2%	-329	-6,0%	2	2	-10,6%
Patologia Oncológica (inclui C.Mama/C.Colo Útero/C.Cólon e Reto)	3.781	6.216.347	3.889	5.474.417	-108	-2,8%	741.930	13,6%	149	128	16,8%
Doença de Gaucher	3	311.659	4	336.133	-1	-25,0%	-24.474	-7,3%	9.444	7.639	23,6%
Doença de Fabry	4	316.768	3	268.514	1	33,3%	48.253	18,0%	7.199	8.137	-11,5%
Doença de Hurler	1	99.947	1	104.580	0	0,0%	-4.633	-4,4%	9.086	9.507	-4,4%
Doença de Hunter	2	570.265	2	529.398	0	0,0%	40.867	7,7%	25.921	24.064	7,7%
Doença de Maroteaux-Lamy	1	172.820	1	179.445	0	0,0%	-6.625	-3,7%	15.711	16.313	-3,7%
Doença de Niemann-Pick	1	20.431			1		20.431		1.857		
Doença de Pompe	3	628.213	3	467.307	0	0,0%	160.906	34,4%	19.037	14.161	34,4%
Paramiloidose					0		0				
Hipertensão Arterial Pulmonar	56	256.806	42	306.781	14	33,3%	-49.976	-16,3%	417	664	-37,2%
Psicoses Esquizofrénicas					0		0				
Doença Bipolar					0		0				
Doença de Crohn Activa Grave ou com Formação de Fístulas	368	2.601.349	333	2.575.460	35	10,5%	25.888	1,0%	643	703	-8,6%
Artrite Reumatóide	841	6.783.666	808	6.202.896	33	4,1%	580.771	9,4%	733	698	5,1%
Planeamento Familiar	885	19.334	946	20.649	-61	-6,4%	-1.314	-6,4%	2	2	0,1%
Outras Patologias	3.748	5.751.967	3.804	10.521.249	-56	-1,5%	-4.769.282	-45,3%	140	251	-44,5%
Total	20.872	78.340.892	20.604	89.350.801	268	1,3%	-11.009.909	-12,3%	341	394	-13,4%

2.1.3.2 Outros Produtos Farmacêuticos

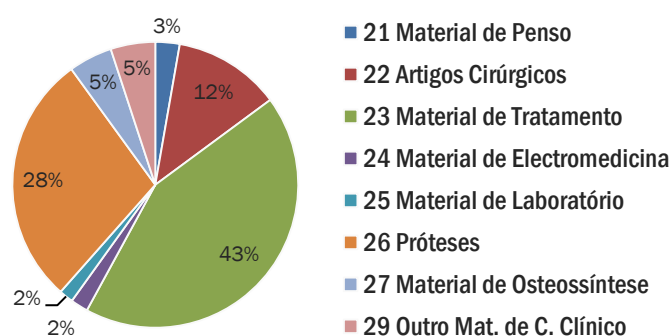
É de assinalar, a redução dos consumos de reagentes em 4,2% (-0,28 M€), face ao Orçamento Económico de 2018 e, em relação ao período homólogo, regista-se um decréscimo de 3,9% (-0,26 M€).

2.1.3.3 Consumo Clínico

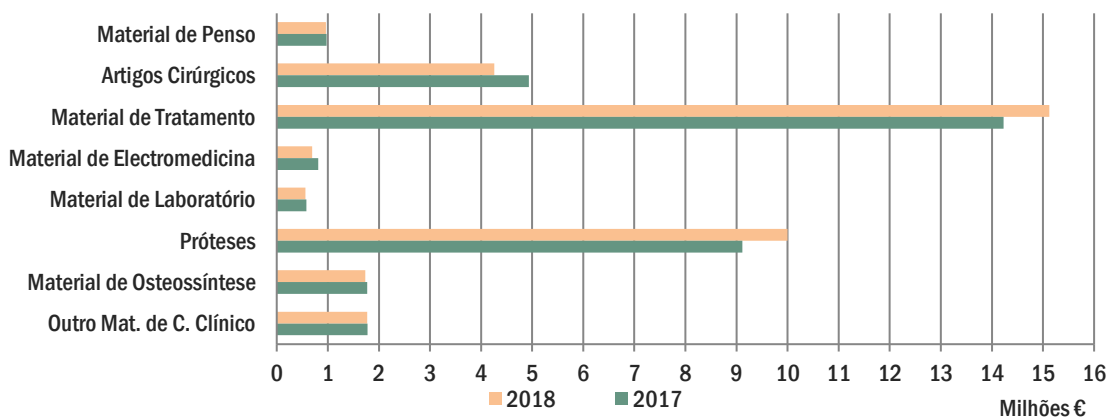
O material de consumo clínico registou uma redução de 2% (-0,7 M€), face ao previsto no Orçamento de 2018, e um aumento de 2,7% (+0,9 M€), face ao período homólogo.

Cerca de 71% dos gastos com material de consumo clínico foi despendido em próteses e material de tratamento.

Consumo por família do Material de Consumo Clínico 2018



Consumo por família do Material de Consumo Clínico 2018 e 2017 (períodos homólogos)



Análise comparativa dos custos com bens de Consumo Clínico

Família	2018	2017	Variação 18/17	
			(%)	(€)
21 Material de Penso	965.638	977.217	-1,2%	-11.579
22 Artigos Cirúrgicos	4.258.131	4.937.421	-13,8%	-679.290
23 Material de Tratamento	15.121.386	14.227.205	6,3%	894.181
24 Material de Electromedicina	695.554	815.733	-14,7%	-120.179
25 Material de Laboratório	562.874	578.769	-2,7%	-15.895
26 Próteses	9.997.691	9.115.549	9,7%	882.142
27 Material de Osteossíntese	1.736.775	1.769.308	-1,8%	-32.533
29 Outro Mat. de C. Clínico	1.771.888	1.779.893	-0,4%	-8.005
Total	35.109.937	34.201.095	2,7%	908.842

Os valores apresentados refletem especializações efetuadas a pedido da Área de Gestão de Compras, Logística e Distribuição na Área de Gestão Financeira e Contabilidade no mês de novembro de 2017 (no valor de 6.309.120,57€) e no mês novembro de 2018 (no valor de 6.899.511.12€).

2.1.3.4. Outras rubricas de Consumo

Em relação às outras rubricas de consumo, existe uma redução face ao Orçamento de 2018, bem como, ao período homólogo.

2.1.4 Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos (6.2) registou um aumento de 13,3% (+5,9 M€), face ao previsto no Orçamento Económico de 2018, e um acréscimo de 0,2% (+0,1 M€), face ao período homólogo.

De salientar que o aumento desta rubrica, face ao estimado, tem a ver principalmente com o facto de a mesma estar subdotada, ou seja, porque quando foi elaborado o Orçamento, os rendimentos previstos para 2018 não permitiram dotá-la integralmente. Tal foi assinalado na Memória Justificativa (observações) do próprio documento.

2.1.4.1 Subcontratos

A despesa com Subcontratos (rubrica 6.2.1) registou um aumento de 77,5% (+5,1 M€), face ao previsto no Orçamento Económico de 2018, e um aumento de 31,3% (+2,8 M€), face ao período homólogo.

Os valores inscritos nesta rubrica são na sua maioria estimativas, face ao período homólogo, feitas com base no histórico.

No que respeita ao SIGIC, observa-se um aumento de 1,8 M€ face ao período homólogo. Também existe um significativo da Assistência Médica no Estrangeiro, num montante de 0,17 M€. Este valor também se encontra previsto nos Rendimentos e Ganhos.

Face ao previsto no Orçamento Económico para 2018, regista-se um aumento significativo desta rubrica, dado que o valor inscrito no Orçamento não é suficiente para fazer face à despesa normal da Instituição. Este facto, já foi comunicado à Tutela aquando da elaboração do documento em apreço e é enviada informação mensal sobre a situação económico-financeira.

2.1.4.2 Fornecimentos e Serviços

622 – Serviços específicos

Nos Serviços específicos (rubrica 6.2.2.) registou-se um aumento de 4,8% (+1 M€), face ao previsto no Orçamento Económico de 2018 e uma redução de 8,1% (-2 M€), relativamente ao período homólogo.

Esta evolução é justificada em parte, pelo aumento do valor dos serviços técnicos de recursos humanos e na conservação e reparação.

623 – Material de consumo

No Material de consumo (rubrica 6.2.3.) registou-se uma redução de 59,7% (-0,18 M€), face ao previsto no Orçamento Económico de 2018 e uma redução de 9,4% (-0,013 M€), relativamente ao período homólogo.

624 – Energia e fluidos

Na rubrica Energia e Fluidos (rubrica 6.2.4.) registou-se uma redução de 7,8% (-0,53 M€), face ao previsto no Orçamento Económico de 2018 e uma redução de 11,9% (-0,8 M€), relativamente ao período homólogo.

625 – Deslocações, estadias e transportes

Nas Deslocações, estadias e transportes (rubrica 6.2.5) registou-se um aumento de 28,8% (+0,4 M€), face ao previsto no Orçamento Económico de 2018 e um aumento de 29,7% (+0,4 M€), relativamente ao período homólogo.

626 – Serviços diversos

Nos Serviços diversos (rubrica 6.2.6.) verificou-se um aumento de 0,3% (+0,02 M€), face ao previsto no Orçamento Económico de 2018, e uma redução de 2,8% (-0,2 M€), relativamente ao período homólogo.

2.1.5 Gastos de Depreciação e Amortização

O valor das Amortizações do Exercício (rubrica 6.4) registou, uma diminuição de 1,7% (-0,1 M€), face ao previsto no Orçamento Económico de 2018 e um aumento de 8,5% (+0,5 M€), em relação ao período homólogo.

Os valores apresentados nesta rubrica são estimados, pois ainda não temos amortizações calculadas em 2018. Dado que no final de 2017, entrou equipamento relativo à execução da candidatura do POR LISBOA 2020, é expectável que estes gastos irão aumentar.

2.1.6 Outros Gastos e Perdas

Nesta tipologia de gastos, verificou-se uma redução significativa (-59,7%), quer face ao previsto no Orçamento Económico, quer face ao período homólogo (-64,8%).

Em 2017, ocorreu a alienação de alguns edifícios, que teve um valor de abates de 3,3 M€, contribuindo para essa evolução.

2.1.7 Juros e Gastos Similares Suportados

Nesta tipologia de gastos, registou uma redução de 63%, face ao previsto no Orçamento Económico e de 70%, face ao período homólogo.

2.2 Rendimentos e Ganhos

O total dos rendimentos e ganhos registou uma redução, face ao período homólogo de 7,1% (-25 M€) e uma diminuição de 6,2% (-21,7 M€), face ao previsto no Orçamento de 2018.

2.2.1 Taxas Moderadoras

Na rubrica de taxas moderadoras (7.0.4.1) constata-se uma redução de 4,1% (-0,17 M€), face ao previsto no Orçamento Económico de 2018 e uma diminuição de 3,5% (-0,145 M€) face ao período homólogo.

2.2.2 Prestações de Serviços

A rubrica de Prestação de Serviços (7.2.0.1) registou uma redução de 3,6% (-12 M€), face ao previsto no Orçamento Económico de 2018 e de 4,5% (-15 M€), face ao período homólogo.

O apuramento de grande parte do valor inscrito nesta rubrica, é estimado com base na casuística da produção e no histórico da Instituição, designadamente:

- Estimativa da faturação à ACSS com base: na informação sobre os preços a vigorar para 2018; na produção proposta à ARSLVT e nos custos de contexto e incentivos estimados; e nas orientações de atribuição de verba para o SNS no presente ano.
- Estimativas dos Programas Específicos previstos no Contrato-Programa de 2018, que ainda não tiveram lugar a faturação: Medicamentos dispensados em ambulatório, Internos;
- Estimativa dos Programas Específicos previstos no Contrato-Programa, que ainda não tiveram lugar a faturação: incentivos à transplantação e colheita de órgãos, assistência médica no estrangeiro, transportes da força aérea e produtos de apoio.
- Estimativa dos valores a faturar às restantes entidades financeiras responsáveis (EFR), com base na produção e na tabela de preços em vigor.

2.2.3 Transferências

Em relação às Transferências, dizem respeito ao Protocolo com a VMER.

2.2.4 Arrendamento de espaços e aluguer de equipamento

Esta rubrica (7.8.1.2) registou uma redução, relativamente ao previsto no Orçamento Económico de 2018 de 0,3% e um aumento de 2,9% (0,018 M€), face ao período homólogo.

2.2.5 Estudos, projetos e assistências técnicas

A rubrica 7.8.1.3 apresenta uma redução de 30,8%, face ao previsto no Orçamento Económico de 2018 e um aumento de 10% (+0,04 M€), relativamente ao período homólogo. Esta situação é proveniente da receita dos ensaios clínicos.

2.2.6 Outros rendimentos suplementares

Verificou-se uma redução, face ao previsto no Orçamento Económico de 2018 (30,8%) e uma diminuição de 11,4%, no que concerne ao período homólogo.

Em relação ao Orçamento Económico, encontra-se previsto o pagamento por parte dos utilizadores dos parques de estacionamento nos hospitais, o que até a presente data ainda não se concretizou.

2.2.7 Descontos a pronto pagamento

Verificou-se uma diminuição, face ao previsto no Orçamento Económico de 2018 (79,1%) e uma redução de 26,5%, no que concerne ao período homólogo.

Esta redução explica-se, em grande parte, por terem sido efetuados pagamentos por antiguidade da dívida, conforme indicação da Tutela, não tendo sido possível negociar com os fornecedores descontos financeiros.

2.2.8 Outros rendimentos e ganhos

Verificou-se uma diminuição, face ao previsto no Orçamento Económico de 2018 (68,2%), e uma redução de 80,6%, no que concerne ao período homólogo.

Em relação ao Orçamento Económico, encontra-se previsto a venda dos restantes imóveis. Até ao momento, foram vendidos 3 imóveis, tendo o seu registo contabilístico só ocorrido em outubro, com a boa cobrança de cheques, no montante de 638.400 €.

No que diz respeito ao período homólogo, em julho de 2017, foram alienados alguns dos edifícios que pertenciam aos antigos Hospitais Civis de Lisboa, tendo sido registado o valor de 9M€ do montante total da venda.

ANEXO 1: Quadro-Resumo da Actividade Assistencial

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
Internamento					
Camas (Lotação Média)	1.269	1.287	1.308	-18 camas	-39 camas
Berços	30	30	30	0 camas	0 camas
Doentes Saídos	42.667	48.016	44.744	-11,1 %	-4,6 %
Sem Berçário	39.821	44.950	41.672	-11,4 %	-4,4 %
Berçário	2.846	3.066	3.072	-7,2 %	-7,4 %
Demora Média (dias) *	9,7	8,5	9,2	1,2 dias	0,4 dias
Tx. Ocupação *	90,9	88,6	87,8	2,3 p.p.	3,1 p.p.
<i>* sem berçário</i>					
Consulta Externa Médica					
Total	679.964	723.683	692.977	-6,0 %	-1,9 %
Primeiras	177.731	190.379	181.176	-6,6 %	-1,9 %
Subsequentes	502.233	533.304	511.801	-5,8 %	-1,9 %
% Primeiras / Total	26,3	26,5	26,3	-0,2 p.p.	0 p.p.
% Altas / Total de Consultas	8,2	8,6	7,8	-0,4 p.p.	0,4 p.p.
Actividade Cirúrgica					
Total Cirurgias	35.249	40.097	36.050	-12,1 %	-2,2 %
Convencional	11.648	13.751	12.339	-15,3 %	-5,6 %
Ambulatório	17.116	20.043	17.206	-14,6 %	-0,5 %
Urgente	6.485	6.303	6.505	2,9 %	-0,3 %
% C. Amb. / C. Prog.	59,5	59,3	58,2	0,2 p.p.	1,3 p.p.
% C. Urgente / Total	18,4	15,7	18,0	2,7 p.p.	0,4 p.p.
N.º Doentes em LIC	15.078	-	13.065	-	15,4 %
LIC: Tempo Médio de Espera (dia)	220	105	192	109,5 %	14,6 %
Urgência					
Total Atendimentos	225.609	225.365	227.078	0,1 %	-0,6 %
% Internamento	10,4	10,5	10,8	-0,1 p.p.	-0,4 p.p.
Hospital de Dia					
Sessões de Hospital de Dia (sem GDH)	21.992	22.122	22.389	-0,6 %	-1,8 %
Sessões de Hemodiálise - Crónicos	3.305	3.725	3.752	-11,3 %	-11,9 %
Sessões de Hemodiálise - Agudos	460	554	559	-17,0 %	-17,7 %
Sessões de Quimioterapia	9.701	9.299	9.370	4,3 %	3,5 %
Partos					
Total de Partos	3.163	3.313	3.369	-4,5 %	-6,1 %
% Cesariana / Total	31,1	27,0	29,7	4,1 p.p.	1,4 p.p.

Actividade	2018		2017	Variação	
	Realizado	Meta	Realizado	18/Meta	18/17
Colheita e Transplantação					
Colheitas Órgãos	89	-	79	-	12,7 %
Colheitas Tecidos	251	-	177	-	41,8 %
Transplantes	496	392	385	26,5 %	28,8 %
Renal	56	46	53	21,7 %	5,7 %
Hepático	114	87	110	31,0 %	3,6 %
Pancreático	25	11	10	127,3 %	150,0 %
Cardíaco	4	14	7	-71,4 %	-42,9 %
Pulmonar	26	18	31	44,4 %	-16,1 %
Córnea	207	156	118	32,7 %	75,4 %
Células hematopoiéticas	64	60	56	6,7 %	14,3 %

ANEXO 2: SICA - Q 5.11 Produção SNS e Produção Total

	1 janeiro a 30 novembro		
	Total	SNS	% SNS
Consultas Externas			
Nº Total Consultas Médicas	679.964	664.813	97,8%
Primeiras Consultas	177.731	174.182	98,0%
Primeiras Consultas com origem nos CSP referenciadas via CTH	53.837	53.665	99,7%
Primeiras Consultas Telemedicina em tempo real	43	43	100,0%
Primeiras Consultas de Saúde Mental na Comunidade	0	0	
Primeiras Consultas Centros Ref.	7.025	6.639	94,5%
Primeiras Consultas CRI	0	0	
Primeiras Consultas Descentralizadas nos CSP	0	0	
Primeiras Consultas Cuidados Paliativos	287	287	100,0%
Primeiras Consultas (sem majoração de preço)	116.539	113.548	97,4%
Consultas Subsequentes	502.233	490.631	97,7%
Consultas Subsequentes Telemedicina em tempo real	38	38	100,0%
Consultas Subsequentes de Saúde Mental na Comunidade	0	0	
Consultas Subsequentes Centros Ref.	29.241	28.802	98,5%
Consultas Subsequentes CRI	0	0	
Consultas Subsequentes Descentralizadas nos CSP	0	0	
Consultas Subsequentes Cuidados Paliativos	747	747	100,0%
Consultas Subsequentes (sem majoração de preço)	472.207	461.044	97,6%
Internamento			
Doentes Saídos - Agudos			
D. Saídos - GDH Médicos (Total)	23.870	23.390	98,0%
GDH Médicos	23.521	23.042	98,0%
GDH Médicos Int. Centros Ref.	349	348	99,7%
GDH Médicos Int. CRI	0	0	
GDH Médicos Int. Cuidados Paliativos			
GDH Cirúrgicos	17.929	17.251	96,2%
D. Saídos - GDH Cirúrgicos Programados (Total)	9.481	9.353	98,6%
GDH Cirúrgicos Programados	9.271	9.147	98,7%
GDH Cirúrgicos Int. Centros Ref.	210	206	98,1%
GDH Cirúrgicos Int. CRI	0	0	
D. Saídos - GDH Cirúrgicos Urg (Total)	8.448	7.898	93,5%
GDH Cirúrgicos - Urgentes	8.326	7.778	93,4%
GDH Cirúrgicos Urgentes Centros Ref.	122	120	98,4%
GDH Cirúrgicos Urgentes CRI	0	0	
Doentes Tratados Residentes/Crónicos			
Psiquiatria-No Hospital			
Psiquiatria-No Exterior (Ordens Religiosas)	1	1	100,0%
Psiquiatria-No Exterior (Outras Instituições)			
Doentes de Hansen (CMR Rovisco Pais)			
Doentes Crónicos Ventilados	5	5	100,0%
Doentes Crónicos de Pneumologia (CHO)			
Doentes Medicina Física e Reabilitação	139	134	96,4%
Cuidados Paliativos (Hospital)			

	1 janeiro a 30 novembro		% SNS
	Total	SNS	
Doentes Tratados - Reabilitação Psicossocial			
Reabilitação Psicossocial			
Reabilitação Psicossocial na Comunidade			
Nº Doentes Tratados (Forenses)			

Dias de Internamento Doentes Residentes/Crónicos			
Psiquiatria-No Hospital			
Psiquiatria-No Exterior (Ordens Religiosas)	334	334	100,0%
Psiquiatria-No Exterior (Outras Instituições)			
Doentes de Hansen (CMR Rovisco Pais)			
Doentes Crónicos Ventilados	1.401	1.401	100,0%
Doentes Crónicos de Pneumologia (CHO)			
Doentes Medicina Física e Reabilitação	5.835	5.572	95,5%
Cuidados Paliativos (Hospital)			
Nº Dias de Internamento - Reabilitação Psicossocial			
Reabilitação Psicossocial			
Reabilitação Psicossocial na Comunidade			
Nº de Dias Internamento - Forenses			

Urgência			
Total de Atendimentos	225.609	215.132	95,4%
Total de Atendimentos SU Polivalente	361.395	215.132	59,5%
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica			
Total de Atendimentos SU Básica			
N.º de Atendimentos (sem Internamento)	202.220	192.595	95,2%
Total Atendimentos SU Polivalente	321.127	192.595	60,0%
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica			
Total de Atendimentos SU Básica			

Emergência Pré-Hospitalar / Urgência			
Programa de ECMO	14	12	

(1)	Hospital de Dia			
	Hematologia	183	183	100,0%
	Imuno-hemoterapia	1.676	1.673	99,8%
	Psiquiatria (Adultos e Infância e Adolescência)	2.840	2.840	100,0%
	SMC (Adultos e Infância e Adolescência)		0	
	Base (Pediatría+Pneumologia+Oncologia s/ Químio+Outros)	16.816	16.716	99,4%
	Cuidados Paliativos	0	0	

Unidades Sócio-Ocupacionais/Estruturas Reabilitativas				
Dias de Tratamento Ambulatório				
	Unid. Sócio-Ocupacionais (Instituição)			
	Unid. Sócio-Ocupacionais (SMC)			

Serviços Domiciliários				
	Total de Domicílios	443	440	99,3%
	Hospitalização Domiciliária	0	0	

Lar de Doentes (IPO)				

	1 janeiro a 30 novembro		% SNS
	Total	SNS	
Doentes Tratados			
Dias de Estada			

(2)	GDH Ambulatório			
	GDH Médicos de Ambulatório (Total)	15.016	14.728	98,1%
(3)	GDH Médicos	14.426	14.291	99,1%
	GDH Médicos Amb. Centros Ref.	590	437	74,1%
	GDH Médicos Amb. CRI	0	0	
	GDH Cirúrgicos de Ambulatório (Total)	11.870	11.700	98,6%
	GDH Cirúrgicos	11.399	11.335	99,4%
	GDH Cirúrgicos Amb. Centros Ref.	471	365	77,5%
	GDH Cirúrgicos Amb. CRI	0	0	
	Doentes em Tratamento de Diálise Peritoneal	37		0,0%

Sessões de Radioncologia			
	Tratamentos Simples		
	Tratamentos Complexos		

Colocação de Implantes Cocleares				
		15	15	100,0%
	Implante coclear bilateral	8	8	100,0%
	Implante coclear unilateral	7	7	100,0%

Programas de Saúde				
	Diagnóstico Pré-Natal			
	Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	677,00	677,00	100,0%
	Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	199,00	199,00	100,0%
	VIH/Sida - Total de Doentes Equivalente/Ano	4.424,75	4.424,75	100,0%
(4)	VIH/Sida - N.º Doentes em TARC (1º e 2º Linha)			
(5)	VIH/Sida - Doentes Transitados TARC (1º e 2º Linha)			
(6)	VIH/Sida - Outros Doentes TARC (outros esquemas não abrangidos na 1ª e 2ª linha)	4.424,75	4.424,75	100,0%
	IG até 10 Semanas			
	IG até 10 semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	635,00	635,00	100,0%
	IG até 10 semanas - N.º IG Cirúrgica em Amb.	161,00	161,00	100,0%
	Esclerose Múltipla - Total de Doentes Equivalente/Ano	758,92	758,92	100,0%
	N.º Doentes em Tratamento - EDSS <= 3,5 até um surto por ano	758,92	758,92	100,0%
	N.º Doentes em Tratamento - EDSS <= 3,5 até dois surtos por ano			
	N.º Doentes em Tratamento - 4 <= EDSS <= 6,5			
	N.º Doentes em Tratamento - 7 <= EDSS <= 8			
	Hepatite C			
	Nº Doentes Tratados (indivíduos)	334,00	334,00	100,0%
	Nº de Novos Doentes em Tratamento			
	Hipertensão Pulmonar - Total de Doentes Equivalente/Ano	18,75	18,75	100,0%
	N.º Doentes em Tratamento - seguimento 1º ano (doente tratado/ano)	4,58	4,58	100,0%
	N.º Doentes em Tratamento - seguimento após 1º ano CF <= III (doente tratado/ano)	14,17	14,17	100,0%
	N.º Doentes em Tratamento - seguimento após 1º ano CF IV (doente tratado/ano)	0,00	0,00	
	Patologia Oncológica Doentes Equivalente/Ano			
	Cancro da Mama - N.º Doentes em Tratamento			
	Cancro da Mama - N.º Doentes em Tratamento - 1º ano			

	1 janeiro a 30 novembro		
	Total	SNS	% SNS
Cancro da Mama - N.º Doentes em Tratamento - 2º ano			
Cancro do Colo do Útero - N.º Doentes em Tratamento			
Cancro do Colo do Útero - N.º Doentes em Tratamento - 1º ano			
Cancro do Colo do Útero - N.º Doentes em Tratamento - 2º ano			
Cancro do Cólon e Reto - N.º Doentes em Tratamento			
Cancro do Cólon e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 1º ano	66,00	66,00	100,0%
Cancro do Cólon e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 2º ano	44,00	44,00	100,0%
Cancro da Próstata - N.º de Doentes em Tratamento - 1º Ano			
Cancro do Pulmão - N.º Doentes em Tratamento - 1º Ano			
Mieloma - N.º Doentes em Tratamento - 1º Ano			

Telemonitorização DPOC			
Elementos de Telemonitorização DPOC			
N.º Doentes em Tratamento DPOC (doente equivalente/ano)			
Telemonitorização status pós Enfarte Agudo do Miocárdio			
Elementos de Telemonitorização EAM			
N.º Doentes em Tratamento EAM (doente equivalente/ano)			
Telemonitorização status da Insuficiência Cardíaca Crónica			
Elementos de Telemonitorização ICC	12,00	12,00	100,0%
N.º Doentes em Tratamento ICC (doente equivalente/ano)	7,08	7,08	100,0%
PSCI (Centros de Tratamento Autorizados pela DGS)			
Nº Doentes Equivalentes/Ano Doentes Novos (Cuidados 1º ano)	38,91	38,91	100,0%
Doentes Pediátricos 1º ano	36,33	36,33	100,0%
Adulto Ano 1	2,58	2,58	100,0%
Grávidas Ano 0	0,00	0,00	
Nº Doentes Equivalentes/Ano Doentes em Seguimento (Cuidados 2º ano e seguintes)	13,75	13,75	100,0%
Doentes Pediátricos Ano 2 e seguintes			
Adulto Ano 2 e seguintes	13,75	13,75	100,0%
Grávidas Ano 1	0,00	0,00	

Doenças Lisossomais Doentes de Centros de Referência acompanhados exclusivamente em CRe			
Doença de Gaucher - N.º Doentes em Tratamento	2,75	2,75	100,0%
Doença de Fabry - N.º Doentes em Tratamento	5,25	5,25	100,0%
Doença de Hurler - N.º Doentes em Tratamento	0,92	0,92	100,0%
Doença de Hunter - N.º Doentes em Tratamento	1,83	1,83	100,0%
Doença de Maroteaux-Lamy - N.º Doentes em Tratamento	0,92	0,92	100,0%
Doença de Niemann-Pick - N.º Doentes em Tratamento	0,92	0,92	100,0%
Doença de Pompe - N.º Doentes em Tratamento	2,75	2,75	100,0%
Doenças Lisossomais Doentes de CTP quando acomp em CRe			
Doença de Gaucher - N.º Doentes em Tratamento CTP (CRe)			
Doença de Fabry - N.º Doentes em Tratamento CTP (CRe)			
Doença de Hurler - N.º Doentes em Tratamento CTP (CRe)			
Doença de Hunter - N.º Doentes em Tratamento CTP (CRe)			
Doença de Maroteaux-Lamy - N.º Doentes em Tratamento CTP (CRe)			
Doença de Niemann-Pick - N.º Doentes em Tratamento CTP (CRe)			
Doença de Pompe - N.º Doentes em Tratamento CTP (CRe)			
Doenças Lisossomais Doentes de CTP quando acomp em CTP			
Doença de Gaucher - N.º Doentes em Tratamento CTP			
Doença de Fabry - N.º Doentes em Tratamento CTP			

	1 janeiro a 30 novembro		
	Total	SNS	% SNS
Doença de Hurler - N.º Doentes em Tratamento CTP			
Doença de Hunter - N.º Doentes em Tratamento CTP			
Doença de Maroteaux-Lamy - N.º Doentes em Tratamento CTP			
Doença de Niemann-Pick - N.º Doentes em Tratamento CTP			
Doença de Pompe - N.º Doentes em Tratamento CTP			
Programa de Tratamento Cirúrgico da Obesidade (PTCO)			
N.º Doentes com Pré-Avaliação e Cirurgia Bariátrica - Cirurgia de Banda Gástrica			
Cirurgia de Banda Gástrica - 1º ano de follow-up			
N.º Doentes com Pré-Avaliação e Cirurgia Bariátrica - Cirurgia de Bypass Gástrica	226,00	226,00	100,0%
Cirurgia de Bypass Gástrica - 1º ano de follow-up			
N.º Doentes Outras Técnicas			
Programa Terapêutico PAF1			
PAF1 - N.º Doentes em Tratamento			
Perturbações Mentais Graves			
Psicoses esquizofrénicas (Doente Eq. Ano)			
Psicoses afetivas (Doente Eq. Ano)			
Psicoses não orgânicas (Doente Eq. Ano)			
(7) Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade			
N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	626,00	623,00	99,5%
N.º Induções da Ovulação	147,00	146,00	99,3%
N.º Inseminações Intra-Uterinas	150,00	149,00	99,3%
N.º Fertilizações In Vitro	102,00	102,00	100,0%
N.º Injecções Intra-Citoplasmáticas de Espermatozóides	149,00	149,00	100,0%
N.º Injecções Intra-Citoplasmáticas de Espermatozóides recolhidos cirurgicamente	17,00	17,00	100,0%
Banco de Gâmetas			
N.º de Packs Gâmetas Masculinos	0,00	0,00	
N.º de Packs Gâmetas Femininos	0,00	0,00	
Rastreios - N.º de Rastreios			
Rastreio do Cancro do Colo do Útero			
Rastreio do Cancro do Cólon e Reto			
Medicamentos			
Disp. Gratuita em Ambul. c/ suporte legal e da responsabilidade financeira do Hospital (patologias abrangidas pelo contrato-programa)	8.539.544,69	8.513.926,06	99,7%
Sistema de Apoio de Ajudas Técnicas (SAPA)			
Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio			
Programa de Incentivo à Integração de Cuidados e à Valorização dos Percursos no SNS			
Programa de Incentivo à Integração de Cuidados	319.719,77	319.719,77	100,0%
Centros Especializados de Reabilitação			
Diária de Internamento (CER)			
Ambulatório (CER)			

- (1) Nas sessões de Hospital de Dia indicar apenas as Sessões que não geram GDH Médico de Ambulatório. Estes GDH devem constar no ponto "GDH Ambulatório" deste Quadro.
- (2) Ver lista de GDH de Ambulatório Médico e Cirúrgico, na folha em anexo.
- (3) Nos GDH Médicos de Ambulatório não incluir o GDH 468 referente a Nefrologia, nem o GDH 692 referente a Radioncologia.
- (4) Diz respeito aos novos doentes em tratamento (1º e 2º Linhas) durante o ano N.
- (5) Doentes em tratamento (1º e 2º Linhas), que transitam do ano anterior.
- (6) Doentes em ambuatório (outros esquemas não considerados na 1ª e 2ª linhas) financiados por programa compreensivo.
- (7) informação a ser preenchida pelas instituições que fazem parte da Rede de Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade.

ANEXO 3: Demonstração de Resultados

Novembro	Real 2017	Real 2018	Plano Estratégico	Var. % 2018/2017	Var. % 2018/PE
Rendimentos e Ganhos					
7041 - Taxas moderadoras	4.124.928	3.979.030	4.150.262	-3,5 %	-4,1 %
704 - Outros		9.899			
7201 - Prestação de Serviços e concessões	335.056.048	319.994.470	332.003.548	-4,5 %	-3,6 %
75 - Transferências	51.927	213.758	214.317	311,6 %	-0,3 %
7812 - Alugamento de espaços e aluguer de equipamento	645.766	664.418	630.667	2,9 %	5,4 %
7813 - Estudos, projecto e assistencia tecnologica	435.052	478.766	692.083	10,0 %	-30,8 %
7819 - Outros Rendimentos Suplementares	2.109.736	1.869.942	3.212.917	-11,4 %	-41,8 %
782 - Descontos de pronto pagamento	1.102.787	811.100	3.874.750	-26,5 %	-79,1 %
783 a 789 - Outros rendimentos e ganhos	12.029.167	2.330.625	7.339.292	-80,6 %	-68,2 %
79 - Juros, rendimentos e outros ganhos similares	4.192	17	1.467	-99,6 %	-98,9 %
Total dos Rendimentos e Ganhos	355.559.602	330.352.024	352.119.302	-7,1 %	-6,2 %
Gastos					
61 - C. M. V. M. C.	144.008.930	149.090.377	122.420.029	3,5 %	21,8 %
612 - Materias de consumo	144.008.930	149.090.377	122.420.029	3,5 %	21,8 %
6124 - Materias de consumo especifico dos serviços de saude	143.697.581	149.001.254	122.108.365	3,7 %	22,0 %
61241 - Produtos Farmaceuticos	108.526.496	112.911.585	85.335.568	4,0 %	32,3 %
612411 - Medicamentos	101.703.659	106.357.883	78.495.449	4,6 %	35,5 %
612412/9 - Outros Prod. Farmacêuticos	6.822.837	6.553.702	6.840.119	-3,9 %	-4,2 %
61242 - Material de consumo clinico	34.201.030	35.109.770	35.814.177	2,7 %	-2,0 %
61243+61244+61245+61249 - Outras matérias hoteleiros e administrativo	970.055	979.899	958.621	1,0 %	2,2 %
6125+6126 Outros consumos (Alimentação e manutenção e conservação)	311.349	89.123	311.664	-71,4 %	-71,4 %
62 - Fornecimentos e Serviços Externos	50.460.612	50.572.113	44.652.451	0,2 %	13,3 %
621 - Subcontratos e Concessão de Serviços	8.935.363	11.734.259	6.611.054	31,3 %	77,5 %
622 - Serviços Especificos	25.342.940	23.293.965	22.218.794	-8,1 %	4,8 %
623 - Materias de consumo	136.738	123.842	307.594	-9,4 %	-59,7 %
624 - Energia e fluidos (ELECTRICIDADE, Agua e Gás)	7.071.255	6.227.659	6.757.541	-11,9 %	-7,8 %
625 - Deslocações, estadias e transportes (inclui os Transportes de Doentes)	1.431.667	1.857.536	1.442.476	29,7 %	28,8 %
626 - Serviços diversos	7.542.649	7.334.851	7.314.992	-2,8 %	0,3 %
63 - Gastos com Pessoal	201.400.755	211.327.973	201.073.951	4,9 %	5,1 %
6311+6312+63211+63214+63215+63216+63217+63219 Remunerações	118.957.419	120.246.103	120.267.335	1,1 %	0,0 %
6322 - Suplementos de remunerações	23.143.754	28.707.375	20.993.317	24,0 %	36,7 %
632204 - Trabalho Extraordinário	10.812.847	13.899.682	10.266.158	28,5 %	35,4 %
632207 - Noites e Suplementos	5.226.073	6.876.918	4.303.807	31,6 %	59,8 %
632201/2/3/5/6/8/9 Outros suplementos	7.104.834	7.930.775	6.423.351	11,6 %	23,5 %
63212+63213 Subsídio de Férias e Natal	20.135.279	21.166.507	20.150.661	5,1 %	5,0 %
635 - Encargos sobre remunerações	36.494.296	38.959.990	36.800.759	6,8 %	5,9 %
633+634+636+637+638+639 Outros Gastos com pessoal	2.670.008	2.247.999	2.861.879	-15,8 %	-21,5 %
64 - Gastos/reversões de depreciação e amortização	6.074.595	6.588.970	6.706.026	8,5 %	-1,7 %
67 - Provisões do periodo			2.309.019		-100,0 %
68+6913+6918 - Outros gastos e perdas	3.889.361	1.369.123	3.401.292	-64,8 %	-59,7 %
6910+6911+6912+692+698 Juros e gastos similares suportados	56.524	16.955	45.833	-70,0 %	-63,0 %
Total dos Gastos	405.890.777	418.965.511	380.608.602	3,2 %	10,1 %
86 - Imposto s/ o rendimento do Exercício					
Resultados					
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento (EBITDA)	-44.204.248	-82.007.579	-21.738.907	85,5 %	277,2 %
Resultados operacionais (antes de gastos de financiamento)	-50.278.843	-88.596.549	-28.444.933	76,2 %	211,5 %
Resultados antes de impostos	-50.331.175	-88.613.487	-28.489.299	76,1 %	211,0 %
Resultados liquidos do periodo	-50.331.175	-88.613.487	-28.489.299	76,1 %	211,0 %